

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**

**EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO FAZER PEDAGÓGICO: Projeto de capacitação docente em  
plataformas digitais.**

**CAMILA CRISTINA DE OLIVEIRA MORENO**

**BAURU**

**2023**

**CAMILA CRISTINA DE OLIVEIRA MORENO**

**EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO FAZER PEDAGÓGICO: Projeto de capacitação docente em  
plataformas digitais**

Trabalho de conclusão de Mestrado,  
apresentado ao Programa de Pós-graduação em  
Mídia e Tecnologia, da Faculdade de Artes,  
Arquitetura, Comunicação e Design da  
Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho, para obtenção do título de  
Mestre em Mídia e Tecnologia, sob a orientação  
do Prof. Dr. Octávio Penna Pieranti.

**BAURU**

**2023**

MORENO, Camila Cristina de Oliveira.

**Educação midiática no fazer pedagógico: Projeto de capacitação docente em plataformas digitais.** / Camila Cristina de Oliveira Moreno, 2023

127 f.

Orientador: Octavio Penna Pieranti

Dissertação (Mestrado)—Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2023.

1. Sociedade. 2. Formação docente. 3. Educação midiática. 4. Educação. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. II. Título.

UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA

Campus de Bauru

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE CAMILA CRISTINA DE OLIVEIRA MORENO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN.**

Aos 26 dias do mês de maio do ano de 2023, às 19:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de CAMILA CRISTINA DE OLIVEIRA MORENO, intitulada **EDUCAÇÃO MUDIÁTICA NO FAZER**

**PEDAGÓGICO: Projeto de capacitação docente em plataformas digitais.** A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Professor Doutor OCTAVIO PENNA PIERANTI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Programa de Pós- Graduação em Mídia e Tecnologia, Curso de Mestrado Profissional / Universidade Estadual Paulista, Professora Doutora MIRNA TONUS (Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação / Universidade Federal de Uberlândia, Professora Doutora REGILENE APARECIDA SARZI RIBEIRO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Artes e Representação Gráfica/ Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design de Bauru. Após a exposição pela mestrande e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente



OCTAVIO PENNA PIERANTI  
Data: 27/05/2023 13:03:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Doutor OCTAVIO PENNA PIERANTI

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e  
Design - Câmpus de Bauru - Av. Engº Luiz  
Edmundo Carrizo Coube, 14-01, 17033360

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus que, me deu capacidade para completar mais esta etapa da minha vida e que, colocou pessoas maravilhosas em meu caminho, para compartilhar esta conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a toda minha família, pelo apoio e por acreditar em mim.

Ao meu marido Diego que, não mediu esforços para me ajudar, por sua compreensão incondicional, buscando sempre soluções para o que eu não acreditava ser possível e, até aquele abraço que, tornam as palavras dispensáveis.

Ao Peterson Santis, por me incentivar a reembarcar no mundo acadêmico com seu entusiasmo e palavras de apoio.

À minha mãe Elaine, por me dar todo suporte que eu precisava para que prosseguir nesta caminhada.

À Josiane Ribeiro, por me apoiar em todas as minhas escolhas, por ser o ombro amigo e os ouvidos em todos os momentos de dúvidas, não me deixando desanimar.

Ao Octávio P. Pieranti, orientador deste trabalho, por todo ensinamento e por tornar esta jornada mais leve. Pela compreensão e apoio incondicional durante toda a trajetória.

Ao meu filho Matteo, simplesmente por existir.

A inovação na escola acontece quando os recursos tecnológicos são parte complementar, quase sua própria extensão do corpo, mas jamais ocorrerá sincronidade no processo se sua base teórica e a capacitação contínua não se adaptarem.

**João Pedro Piragibe**

## **RESUMO**

Em meio à uma sociedade, interligada em rede, o desafio do professor de educação básica constitui-se em utilizar das novas mídias a favor da educação, de forma sistematizada, organizada e planejada, despertando o interesse do aluno e transformando-o em protagonista. O presente trabalho compõe-se de pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e bibliográfica, integrando o campo da educação, ao âmbito tecnológico, informacional e midiático. Visando a formação de professores da educação básica no campo da educação midiática, propõe-se um projeto de um produto audiovisual utilizando a plataforma Youtube, como recurso para a capacitação, sendo um aporte no auxílio a professores de forma democrática, acessível e viável. Abordar a competência informacional e midiática para a introdução das mídias e tecnologias dentro do fazer pedagógico, impulsiona a exploração das ferramentas disponíveis na sociedade para o desenvolvimento de novas práticas educacionais voltadas para uma atuação cidadã.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociedade, formação docente, educação midiática, educação.

## **ABSTRACT**

In middle of a networked society, the challenge of a basic education teacher is using new media in favor of education in a systematic, organized and planned way, promoting the student's interest and turning him into a protagonist. The present studying is composed by a qualitative, exploratory and bibliographical research, integrating the field of education to the informational and mediatic technological scope. In order to a basic education teacher instruction in the field of media literacy, it is proposed a project of an audiovisual product using the Youtube platform as a resource for training, being a contribution to help teachers in a democratic, accessible and viable way. Approach informational and media competence for the introduction of media and technologies within the pedagogical practice, encourages the exploration of the available tools in society for the development of new educational practices focused on a citizen action.

**Keywords:** Society; Teachers education; Media literacy; Education.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CETIC** - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

**DCN** - Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Básica

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** - Ministério da Educação

**MSN** - The Microsoft Network

**PNE** - Plano Nacional de Educação

**TIC's** - Tecnologias da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 OBJETIVOS.....</b>	<b>166</b>
1.1.1 Objetivo geral.....	166
1.1.2 Objetivos específicos.....	166
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>17</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1 Fundamentação teórica.....	25
3.2 Dados contemporâneos.....	26
3.2.1 Mapeamento de formação docente no Youtube.....	27
3.3 Planejamento do curso de capacitação docente no Youtube.....	28
3.4 Considerações Finais.....	28
<b>4. SOCIEDADE HIPERCONNECTADA .....</b>	<b>29</b>
4.1 Era da informação, da comunicação e do conhecimento.....	29
4.2 Web 2.0 e educação.....	32
4.3 Exposição de crianças às tecnologias e suas implicações no desenvolvimento .....	34
4.4 A busca pela emancipação e autonomia na sociedade hiperconectada: Paulo Freire e o construtivismo .....	38
<b>5. EDUCAÇÃO MIDIÁTICA .....</b>	<b>44</b>
5.1 A educação na era da informação: o real e o necessário.....	51
5.2 A nova postura pedagógica.....	55
<b>6. OS IMPACTOS DA CONECTIVIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA .....</b>	<b>61</b>
6.1 Dados contemporâneos.....	61
6.2 O potencial formativo do Youtube.....	633
6.2.1 Mapeamento de formação docente no Youtube.....	64

<b>7. PROJETO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE NO YOUTUBE.....</b>	<b>71</b>
7.1. Planejamento e primeiras orientações .....	71
7.2 Programa do curso.....	72
7.3 Projeto técnico de infraestrutura e orçamento.....	89
7.3.1 Inscrições.....	89
7.3.2 Transmissão das aulas.....	89
7.3.3 Espaço físico e equipamentos.....	89
7.3.4 Serviços profissionais.....	89
7.3.5 Divulgação.....	90
7.3.6 Fonte de receita.....	91
7.3.7 Tabela orçamentária.....	91
7.4 Cronograma de produção do curso.....	93
<b>8. CONSIDERAÇÕES</b>	
<b>FINAIS.....</b>	<b>944</b>
<b>9.REFERÊNCIAS.....</b>	<b>99</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo discorre sobre a sociedade hiperconectada e, os desafios que, a educação brasileira enfrenta para se remodelar e se adaptar nesse novo contexto, bem como, as possibilidades que as ferramentas tecnológicas, como as plataformas digitais, oferecem para o aporte de novas metodologias educacionais e para o desenvolvimento da ação reflexiva docente na competência midiática.

O advento da internet, ao mesmo tempo que, promoveu a ampla divulgação de informações, caracterizou-se pelo surgimento de novos atores sociais e, pelo imediatismo das relações humanas (ARAÚJO, 2021).

Considerando que, os alunos estão imersos nesta realidade é primordial que os educadores, de forma geral, compreendam tal realidade para que possam propor ações com maior alcance de atingir os objetivos traçados. Para tanto, para que se alcance um resultado concreto (FREIRE, 1987), as mudanças devem ocorrer de dentro para fora da escola e, não o contrário. Esse processo visa priorizar a compreensão do aluno como um todo, a fim de poder posicioná-lo como centro de seu desenvolvimento, despertando assim, maiores estímulos e motivações.

O Ministério da Educação (MEC) em 2017- com fundamentos no Plano Nacional de Educação (PNE), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Básica (DCN) - elaborou e homologou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a finalidade de adequar a educação em âmbito nacional no novo conceito de escola.

Para a formação integral dos discentes a BNCC estabelece dez competências a serem desenvolvidas durante a educação básica. Em uma das dez competências propostas pelo documento encontra-se a competência 5, destinada à cultura digital, segundo a qual o aluno deve:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p. 9).

É preciso que os alunos sejam estimulados a analisar, discutir, significar, selecionar e até descartar para possibilitar a construção do conhecimento em meio ao fluxo de informações e conteúdos a que são expostos constantemente. Além de desenvolver a competência de cultura digital como propõe a BNCC, o uso de recursos tecnológicos em sala de aula se faz necessário para aproximar o aluno de seu objeto de estudo, e respaldar o professor fim de estimular o aluno a pesquisar, despertar sua curiosidade, criatividade e interesse (BNCC, 2017).

A tecnologia vem contribuir com o aprendizado, contanto, a partir do momento em que, o educador se aproprie e ressignifique o próprio conhecimento. O professor deve estar capacitado e ter domínio do recurso a ser utilizado e, ter internalizado em si, a educação midiática e informacional. Este conceito é aqui definido, para fins deste trabalho, como a capacitação dos sujeitos para atuar em rede e analisar os produtos midiáticos de forma crítica, compreendendo o funcionamento dos processos midiáticos e tudo o que os envolvem (MORAN, 2013).

Entretanto, as falhas na formação de professores em relação à educação midiática e informacional é um dos muitos desafios que, a educação encontra para a adequação curricular e didática, além do despreparo docente, ao lidar com as mídias e tecnologias, quando as tem ao seu dispor. Essa falha na capacitação docente, tanto nos cursos de pedagogia, quanto nas formações continuadas, contribui cada vez mais para a crise educacional, gerando profissionais despreparados ao entrarem nas salas de aula. Os professores não devem ser indiferentes às mídias, considerando que, as mesmas afetam diretamente a maneira de como o aluno passa a administrar as informações assimiladas (PERRENOUD, 2000).

É necessário ressaltar que, as condições formativas para o exercício e reflexão da educação para as mídias acabam por pautar contradições dentro desse cenário midiático e informacional, alertando para que, ocorra mudanças estruturais mais profundas (ARAÚJO, 2021).

A partir desta premissa, o presente estudo baseia-se na seguinte pergunta de pesquisa: como deve ser uma formação docente em educação midiática que possa contribuir com a prática docente frente os desafios educacionais que se apresentam no cotidiano escolar contemporâneo?

Esse questionamento orientou a elaboração do presente projeto de capacitação docente utilizando a plataforma Youtube, principalmente por este facilitar o consumo gratuito de conteúdos, de qualquer natureza, seja eles para entretenimento ou para fins educacionais. Intenta-se, com a formulação do curso, contribuir para a formação continuada de professores na área de educação midiática, tão importante para a educação contemporânea, como explicitado no decorrer da dissertação.

Dentro da plataforma qualquer pessoa pode consumir e produzir. Além da facilidade para criar um canal dentro da plataforma, a interface é simples, sendo possível que, o produtor estruture sua narrativa da maneira que achar adequada. O potencial dos recursos telemáticos para o ensino pode ser amplo diante de uma articulação interdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento (MATTAR, 2009).

Com vistas da necessidade da educação midiática na formação docente para se desenvolver tal competência com os alunos, somado com as possibilidades educacionais que o Youtube oferece e a facilidade de acesso, prevê-se realizar a junção dos dois fatores a fim de diminuir as lacunas na capacitação do professor, contribuindo, desta forma, com o trabalho de educação midiática dentro de sua prática pedagógica.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Objetivo geral**

- Elaborar um projeto de canal no Youtube, voltado à formação docente em educação midiática

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Mapear a existência de canais com escopo semelhante;
- Elaborar uma ementa em educação midiática para o projeto do canal;
- Apresentar custos estimados, infraestrutura necessária e cronograma para a viabilização do projeto.

## 2. JUSTIFICATIVA

No perpassar das últimas décadas, temos sido surpreendidos cada vez mais com a progressão dos avanços tecnológicos e o dinamismo com que acontece. O setor educacional, de forma geral, tem sido igualmente impactado pela velocidade com que as novas gerações são capazes de absorver essas inovações. A expansão dos recursos midiáticos e informacionais advindos da evolução tecnológica e de sua propagação universal, gerou uma nova demanda educacional e novos desafios a serem sanados (SOUZA, 2017).

Durante a trajetória profissional na área da educação, atuando há mais de dez anos no magistério, a autora do presente trabalho se deparou com a realidade docente frente a dificuldade em se encaixar no mundo tecnológico e os desafios decorrentes da falta de capacitação na área.

Uma das motivações que, culminaram no objeto de pesquisa e, conseqüentemente, no produto final, se deu por meio desta inquietação acerca da falta de respaldo para que, o profissional possa desenvolver seu trabalho de maneira a aproveitar todos os recursos que, a tecnologia dispõe para enriquecer sua prática pedagógica, refletindo assim, diretamente no enriquecimento do processo de ensino aprendizagem. Como também, o novo ramo que se formou a partir de criadores de conteúdo, a oferta de cursos dentro das mídias e, conseqüentemente, as potencialidades que oferece para o campo da educação.

Sendo assim, este trabalho se propôs a utilizar o potencial da plataforma de vídeos do Youtube e, estruturar um curso de capacitação docente na área da educação midiática. A fim de, esboçar um diálogo que, contribua para a percepção da importância de novos moldes na formação do professor, alguns debates careceram de contextualização dentro da proposta aqui apresentada.

O primeiro aspecto considerado diz respeito à concorrência entre a educação e as tecnologias pela atenção dos alunos, vista até mesmo como desleal (MUSSIO, 2020), haja vista que os mesmos estão a todo momento absorvidos na relação virtual via celulares, entre outros aparelhos, tirando o interesse por parte dos alunos nas aulas, principalmente se o professor utiliza metodologias tradicionais e pouco atrativas, diferentemente do que a internet oferece.

Para se aproximar de seu alunado é preciso entender o potencial dos recursos tecnológicos como fonte de conhecimento e aliar à sua dinâmica e interatividade. Os alunos requerem essa dinamicidade a que estão acostumados na abordagem pedagógica de forma a compreenderem e relacionarem ao seu cotidiano (ROSSINI, 2014).

O distanciamento do professor da realidade do aluno é cada vez mais gradativo, cabendo a ele buscar adequações e conhecimento, a fim de tratar o uso das tecnologias não como disputa, mas aderindo-a como aliado do conhecimento.

Contanto, o segundo aspecto considerado se tratou dos novos espaços de aprendizagem, e o preparo do professor nesse cenário.

A discussão sobre a internet como um desses espaços, tem ganhado cada vez mais relevância no meio acadêmico, se tratando de um meio privilegiado pela acessibilidade de informações e a disponibilidade de diversas plataformas interativas, sociais e, até mesmo, educacionais. Porém, a formação de professores acerca das novas competências, para acompanhar o contexto histórico e social dos alunos, não contemplam os pré-requisitos para tal, conforme se aprofundará mais adiante, resultando no entrave entre a necessidade de uma remodelagem metodológica e a falta de respaldo formativo para tal.

A formação docente é um dos mais importantes desafios a serem enfrentados na luta pela qualidade democrática do saber, merecendo relevo, principalmente, por estar totalmente vinculada a uma prática de qualidade e, por interligar, a formação teórica com a aplicação de técnicas pedagógicas descentralizadas e colaborativas (VASCONCELLOS, 2011), objetivando desenvolver novos moldes facilitadores de modo que a tecnologia possa dialogar com os objetivos educacionais traçados na formação integral dos sujeitos.

A mudança dos paradigmas e perfis sociais atingem diretamente a educação, visto que, esta é responsável direta pela formação de cidadãos críticos.

Uma das perspectivas da presente pesquisa se encontra na intenção de renovar o interesse dos alunos, reforçando a valorização da construção do conhecimento, próprio do caminho para emancipação dos indivíduos.

A abordagem defensora da busca pela emancipação social e, pensamento crítico, através da educação há muito já é discutida entre autores como Freire (1996) e Baccega (1996), reconhecendo-se o papel docente e o redimensionamento da escola para atender tais requisitos. Porém, qualquer tipo de recurso tecnológico presente no processo educativo, se não houver um sujeito capacitado para utilizá-lo de forma sistemática, é apenas uma ferramenta mal utilizada (KENSKI, 1998).

Mais que, utilizar as ferramentas tecnológicas, é necessário que se desenvolvam habilidades que, permitam diminuir a distância entre quantidade de acessos e a qualidade dos mesmos. O fluxo contínuo de informações (MUSSIO, 2020) e o fácil compartilhamento, reforçam a necessidade de se desenvolver competências básicas para gerir a quantidade de conteúdos que se consome e compartilha, com condições de abarcá-los, a partir do conjunto de veracidade, confiabilidade, valores e objetivos, com vistas ao combate da desinformação e colaboração na resolução de problemas.

Pela popularização da internet, a desinformação tem percorrido caminhos mais rapidamente, por intermédio do amplo compartilhamento de notícias e informações falsas, causando uma desordem informacional. Uma vez que, a veiculação de notícias falsas ou de interpretação discutível dialogam com um apelo sensacionalista e emocional, instigam o rápido compartilhamento, sem que, se cheque sua veracidade.

A atual circunstância atribui à escola, mais um desafio na formação do sujeito, pois é fundamental que, ela desenvolva com os alunos as habilidades necessárias para identificar o que é verídico ou não nessa rede de compartilhamento.

É preciso, desde jovens e crianças, desenvolver senso crítico, aprender a lidar com as mídias e o grande fluxo de informações que surgem a cada segundo e saber administrá-las. Rocha (2020) afirma que muitos professores se preocupam apenas com os saberes específicos de sua área de atuação, sem articular as necessidades e experiências da demanda educacional contemporânea, nem estimular a investigação e autonomia.

Ademais, é preciso que, se eduque o cidadão midiaticamente, para atuarem em rede de forma responsável e reflexiva. Dessa forma, com este trabalho objetivou-se oferecer aos

professores possíveis adequações metodológicas para que, saibam lidar com as tecnologias da informação, diante dos desafios de formar cidadãos e não apenas meros reprodutores.

Contudo, verifica-se que, a educação não está apta para agir como condutora na defesa contra os prejuízos causados pela disseminação da desinformação e, a falta de habilidades básicas para se atuar na sociedade hiperconectada, principalmente, pela inexistência de formação em 0000, por parte do corpo docente.

Com o surgimento das mídias sociais, umas das inovações tecnológicas mais populares do último século no universo da internet, se possibilitou novas formas de interação, consumo e produção de conteúdos dos mais diversos gêneros. Entre as plataformas sociais utilizadas predispõe-se o intercâmbio de informações e até manifestações de cunho social e político. Desenvolveu-se um espaço em que as pessoas podem emitir opiniões e suas percepções (SOUZA, 2017).

Uma das plataformas sociais mais populares da atualidade é o Youtube, responsável pelo compartilhamento de vídeos de toda natureza, adquirindo adeptos de forma expressiva por proporcionar um espaço democrático em que, qualquer indivíduo com acesso à internet, possa produzir e compartilhar qualquer tipo de conteúdo.

No mundo contemporâneo é imprescindível se valer de modelos de ensino inovadores e que possam abranger mais usuários para o aprimoramento de suas competências cognitivas (MUSSIO, 2020).

A criação de um curso por meio do Youtube é fruto do desejo de promover a acessibilidade de informações relevantes ao meio educacional, de modo a fomentar e investir numa transformação que, venha de dentro para fora. Mudanças não apenas estruturais, mas em sua funcionalidade, que comece no âmago da educação, que é o professor. Nesse sentido, se dá o quarto aspecto a ser explorado, o Youtube como potencial formativo.

Dentro dos espaços virtuais se encontra uma extensão do cotidiano (SOUZA, 2017), sobretudo, após o advento das plataformas e mídias sociais. Nesse cenário, o Youtube faz parte da cultura das mídias de massa, embora não seja a única plataforma de compartilhamento de vídeos da internet. A rápida ascensão e sua ampla gama de conteúdos conquista cada vez mais

adeptos tanto para consumo quanto para compartilhamento, por proporcionar um ambiente alternativo e barato de veiculação em massa. A plataforma engloba todo tipo de grupo, que vai:

“[...]de grandes produtores de mídia e detentores de direitos autorais como canais de televisão, empresas esportivas e grandes anunciantes, a pequenas e médias empresas em busca de meios de distribuição mais baratos ou de alternativas aos sistemas de veiculação em massa, instituições culturais, artistas, ativistas, fãs letrados de mídia, leigos e produtores amadores de conteúdo” (BURGESS; GREEN, 2009, p.14).

Os usuários entram na plataforma, com seus próprios objetivos e propósitos, culminando na cultura dinâmica da modelagem coletiva do sistema (BURGESS, 2009). O indivíduo tem a liberdade de escolher como, quando e onde se conectar, tendo a opção de selecionar as mídias mais adequadas ao seu perfil de consumidor, ao passo que, os produtores de conteúdos podem direcionar seu material midiático a um público-alvo.

Transpondo as potencialidades do Youtube, encontramos na plataforma não apenas entretenimento, mas conteúdos de cunho educacional e formativo. Numa abordagem exploratória foi possível constatar a ampla gama de canais que oferecem cursos nos mais diversos setores. O campo da educação, nesse cenário, não fica de fora.

Alguns autores, como Barros e Leite (2015), conceituam o ensino virtual como e-learning, melhor explorado na fundamentação teórica, referindo-se a ele como um modelo de ensino a distância amparado por tecnologia.

A ótica do e-learning parte da premissa de oferecer possíveis vantagens a seus adeptos, como possibilitar a flexibilidade de tempo e espaço físico, a organização que melhor cabe ao usuário para seu ritmo de estudo, a participação de pessoas de lugares distintos, além de reduzir custos logísticos e estimular a capacidade de autoaprendizagem. Tendo isso em vista, optou-se por realizar o estudo sobre o Youtube na exploração de novas formas de aprendizagem.

Não é à toa que, o foco deste trabalho se propõe a realizar a junção da potencialidade formativa do Youtube, com a necessidade formativa da classe docente, repensando novas práticas pedagógicas que, exerçam um papel fundamental na confluência do conhecimento científico e acadêmico em novos ambientes de aprendizagem (SOUZA, 2017). Portanto, ressalta-se a relevância de que a construção do conhecimento vai além dos muros da escola.

O desenvolvimento do projeto de capacitação docente, via Youtube, aqui proposto, deu-se a partir da busca de um modelo pautado no ambiente online a fim de usufruir da capacidade da internet para comunicação e difusão de conteúdos (MUSSIO, 2020).

As ferramentas de capacitação docente, em educação midiática atualmente existentes são insuficientes para a formação docente na referida área. Nesse viés, justifica-se o planejamento do projeto de capacitação docente pela plataforma Youtube, numa tentativa de apresentar uma forma para minorar determinadas lacunas na formação do professor no que, diz respeito à educação midiática e de como desenvolvê-las em sala de aula, a fim de auxiliá-los a se valerem dos novos recursos tecnológicos para elevar o nível de uma educação de qualidade.

Por fim, tratando-se de uma arguição voltada para o mestrado profissional, a pesquisa veio contribuir para a compreensão da realidade brasileira acerca das discussões, anteriormente citadas, com vistas a atender os anseios da realidade da própria pesquisadora. Principalmente por ser de responsabilidade, não apenas do Estado, mas também papel de cada educador construir propostas que explorem novas oportunidades para seu aprimoramento profissional, incorporando conteúdos pertinentes à complementação de sua própria formação. Cabe, também, à classe educadora, buscar novos paradigmas de aprimoramento e transformação da atual conjunção da educação.

### 3. METODOLOGIA

A construção do conhecimento científico é inerente a todo exercício acadêmico, tendo como foco, a pesquisa científica. Com vistas a compreender dada realidade, a pesquisa científica surge tradicionalmente das ciências naturais, com a necessidade do homem desvendar os fenômenos da natureza (MINAYO, 2009). Condicionada a partir de um conglomerado de procedimentos sistemáticos, a pesquisa passa do pensamento para o processo de investigação, reflexão, análise e, por fim, um aprimoramento do conhecimento.

Nesse sentido, a pesquisa científica é responsável por levantar hipóteses a fim de dar suporte para as análises realizadas pelo pesquisador e, responder a questionamentos ligados a resolução do problema pesquisado em determinado contexto.

Gil (2002, p. 17) fundamenta a necessidade da pesquisa científica sobre um problema, quando não se dispõe de informações e averiguações suficientes que, responda as questões a ele relacionadas e, até mesmo, quando a informação disponível sobre determinado tema se encontra em tal estado de desordem, a ponto de não se adequar ao cerne do problema em questão.

Tendo em vista, o caráter exploratório e subjetivo do objeto pesquisado, para o desenvolvimento deste trabalho dispôs-se da metodologia qualitativa, onde se:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21).

Portanto, o foco é em aspectos que, não podem ser quantificados, na compreensão e exploração da dinâmica das relações sociais, nos motivos e desdobramentos.

A pesquisa social necessita de uma interpretação ampla para além do objeto em si, por estar inserida num universo conduzido por emoções, pensamentos, interações, além de uma gama de subjetividade a serem considerada.

De acordo com Teixeira (2003), a pesquisa qualitativa tem como características essenciais: a) o âmbito natural da problemática como fonte direta; b) o pesquisador como principal instrumento de coleta de informações; c) o uso de metodologias descritivas da

realidade estudada; d) o cuidado com todo o processo da pesquisa e não somente com os resultados; e) o enfoque indutivo na análise dos dados.

O aspecto qualitativo de uma pesquisa requer um olhar interpretativo (REY, 2005), em que, os desdobramentos resultantes dependem também da perspectiva teórica do pesquisador, fator importante para a construção e compreensão do conhecimento, na consideração da pesquisa como um exercício da comunicação.

De acordo com os princípios de Gil (2008), a distinção e a definição entre as etapas da pesquisa científica são um preceito básico para a organização do percurso investigativo, agindo sobre a relevância teórica e prática.

Para tanto, dividiu-se este produto final em quatro etapas distintas: a) a primeira, sendo caracterizada pela construção da fundamentação teórica pertinente à pesquisa; b) a segunda, destinada a partir de dados dispostos por indicadores de pesquisa como Tic Educação, IBGE e CETIC.BR, a esquadrihar a realidade brasileira referente ao uso das tecnologias e sua influência na formação do sujeito e na dinâmica das famílias, assim como, as lacunas da formação docente nessa área e como tem se dado a oferta de cursos no Youtube; c) a terceira etapa, atribuída à construção da produção do curso; e d) a quarta etapa, destinada para as considerações finais.

Para melhor compreensão, segue abaixo, o detalhamento metodológico de cada etapa do trabalho aqui desenvolvido.

### 3.1 Fundamentação teórica

A construção da fundamentação teórica se deu com base na revisão bibliográfica, que conforme Amaral (2007, p. 1):

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

O recorte bibliográfico da pesquisa se deu, pelo interior da busca de obras com vistas a conhecer e analisar o tema, auxiliando na compreensão da relação entre a sociedade hiperconectada e os processos educacionais em meio a realidade virtual e digital que, tem atuado, bem como, o preparo formativo do professor frente aos novos moldes da demanda educacional.

Os instrumentos utilizados na realização desta etapa da pesquisa foram: livros, artigos científicos, dissertações, anuários, revistas, entre outros tipos de fontes escritas já publicadas.

Sendo assim, o aporte teórico foi dividido em dois capítulos, tratando os seguintes assuntos:

#### 1. SOCIEDADE HIPERCONNECTADA

- Era da informação, da comunicação e do conhecimento: traz a discussão sobre a evolução das tecnologias midiáticas e as mudanças geradas na maneira da sociedade conectada, em rede agir, comunicar, participar e aprender.

- Exposição de crianças às tecnologias e suas implicações no desenvolvimento: versa sobre a inserção precoce das crianças no meio digital, seu uso massivo e o impacto causado por este hábito, na forma de se comunicar ente os pares, na reconfiguração do brincar e do ser criança na atualidade.

- Web 2.0 e educação: faz-se um breve estudo sobre a Web 2.0 e sua relação com o processo educativo.

- A busca pela emancipação e autonomia na sociedade hiperconectada - Paulo Freire e o construtivismo: buscou-se, aqui, distinguir a pedagogia de Paulo Freire do construtivismo de Jean Piaget, dialogar sobre as duas vertentes no processo de como o indivíduo constrói seu conhecimento, a partir das significações dos estímulos que recebe e, em como, as duas teorias

se complementam na busca pela emancipação no contexto histórico atual, trazendo uma reflexão sobre a necessidade de reconfigurar o processo de ensino e aprendizagem.

## 2. EDUCAÇÃO MUDIÁTICA

- Educação midiática: aqui são expostas as competências imprescindíveis na era atual para uma interação em rede, consciente e responsável pelos usuários, o papel da escola nesse processo de desenvolver novas habilidades para o mundo contemporâneo e, ao novo modelo de aluno que recebe, as dificuldades encontradas para remodelar sua didática e desenvolver habilidades básicas para que o educando, desde cedo, possa criar, consumir e compartilhar as informações de forma reflexiva para uma atuação cidadã. Se não desenvolvidas, essas abordagens podem acarretar na desinformação das massas, entre outros prejuízos.

- A educação na era da informação: esta seção do capítulo, discorre sobre os desafios que, a educação enfrenta para se adaptar aos novos termos da sociedade, assim como, a falha na formação docente na área de educação midiática, tanto na formação inicial, quanto na continuada, fatores que contribuem com o processo de reprodução das metodologias tradicionais.

O capítulo reforça a necessidade de capacitar educadores na área de educação midiática, para uma mudança efetiva em sua prática, desencadeando assim, novos processos de ensino e aprendizagem para uma educação de qualidade e transformadora.

- A nova postura pedagógica: traz a reflexão sobre as possibilidades didáticas das mídias como instrumento pedagógico e, a necessidade da educação midiática para uma mudança na postura docente, para acolher novas metodologias, se apropriar de novas linguagens que os aproximem de uma narrativa qualificada que vai além da atuação dentro da sala de aula.

Portanto, a revisão bibliográfica foi o ponto inicial para o respaldo da construção efetiva da pesquisa como um passo importante para o conhecimento e produto final da investigação.

### **3.2 Dados contemporâneos**

Na segunda etapa do trabalho, buscou-se mediante dados contemporâneos correspondentes, estimar a realidade brasileira no universo tecnológico e suas implicações na reconfiguração das interações sociais, visto que, a inserção dos meios digitais na dinâmica do

cotidiano interfere diretamente na relação entre os pares, concomitante na formação do sujeito nos moldes atuais da sociedade, lançando mais um desafio, entre muitos, ao processo educacional.

Buscou-se também, compreender um dos principais desafios educacionais, as lacunas na formação docente nesse novo contexto e o despreparo dos profissionais frente os novos moldes da demanda educacional.

A análise se deu pela arguição dos dados coletados por pesquisas já realizadas por órgãos responsáveis como: Tic Educação, IBGE e CETIC.BR – dados dos quais correspondem aos temas acima citados. A análise de dados na pesquisa qualitativa requer uma percepção do pesquisador quanto ao objeto em questão, um olhar que pondere as particularidades multifacetadas, atributos e complexidades que resultam nos dados do alvo pesquisado (MINAYO, 2009).

Nesta seção, portanto, utilizou-se dos dados contemporâneos correspondentes à problemática, não para quantificar, mas a fim de, alcançar a compreensão de tais perspectivas, com vistas a direcionar a construção do projeto do curso com enfoque nas lacunas encontradas.

### **3.2.1 Mapeamento de formação docente no Youtube**

Além do aporte teórico, necessário para a construção da compreensão acerca dos desafios educacionais, sendo um deles, objeto de estudo da proposição deste estudo, buscou-se, nesta etapa, compreender as potencialidades do Youtube neste cenário formativo. Nesse viés, fez-se necessário o mapeamento de cursos na plataforma do Youtube, cuja oferta seja voltada para a área da educação midiática.

No mapeamento utilizou-se do filtro de busca, do próprio Youtube, com as palavras-chaves “educação midiática” e “formação docente”. Foram selecionados os seis primeiros canais apontados pelos resultados da busca para análise e comparação, detalhados na seção correspondente. Foram verificados os atributos relacionados ao número de visualizações, de inscritos, total de vídeos publicados, público-alvo, conteúdo e frequência de publicações.

Esta etapa foi crucial, para verificar e validar a real relevância do presente trabalho, visto que, o produto vem com o diferencial dos cursos oferecidos para professores oferecidos na plataforma.

### **3.3 Planejamento do curso de capacitação docente no Youtube**

Com vistas de se contemplar a educação midiática, num curso através do Youtube e, os elementos que ela abarca, deu-se a terceira etapa. Como proposta central do trabalho, elaborou-se um projeto de curso através do Youtube, voltado para o público docente, a vistas de, se contemplar a educação midiática e os elementos a ela correspondentes.

O curso em questão, foi elaborado a partir da compreensão adquirida pela fundamentação teórica construída no decorrer da pesquisa, bem como, das análises resultantes do mapeamento de capacitação docente no Youtube.

Organizadas a fim de, proporcionar uma articulação entre o ecossistema tecnológico e midiático, com a realidade cultural e educacional, as aulas foram elaboradas a partir de narrativas com foco na educação midiática, cada uma com sua ementa disposta na construção deste capítulo.

### **3.4 Considerações finais**

Nesta última etapa do trabalho, buscou-se sintetizar os argumentos abordados no trabalho e expor os resultados das investigações, as conclusões decorrentes da pesquisa.

Com as abordagens metodológicas acima citadas, esperou-se alcançar a compreensão do campo educacional e tecnológico, além de viabilizar as ações pertinentes para a realização do projeto de capacitação docente por meio do Youtube.

“Eis o grande desafio da era tecnológica: reconfigurar espaços; desenvolver novas competências e inserir o contexto educacional na cultura digital. (PEREIRA et al., 2008, p. 7).

## **4. SOCIEDADE HIPERCONECTADA**

### **4.1. Era da informação, da comunicação e do conhecimento**

A história da humanidade é marcada por diferentes maneiras de desenvolvimento, como o sistema agrário, o industrial e, atualmente, o informacional.

De acordo com Sene (2008), a diferença reside no fator de produção atrelada ao nível de desenvolvimento tecnológico de cada um, bem como ao grau de produtividade. As tecnologias, desde os primórdios, são utilizadas para facilitar as tarefas do cotidiano e tornar mais prático seu processo de execução.

Qualquer tipo de facilitador do processo é uma forma de tecnologia (SANCHES et al, 2021), sendo uma aplicação do pensamento organizado e também do conhecimento científico. Tendo em vista que as tecnologias são ferramentas criadas pelo homem, sempre estiveram presentes na vida do ser humano independente de sua época ou sistema econômico. Portanto, acaba sendo equivocado tratar o contexto histórico atual como era da informação ou do conhecimento (SENE, 2008).

Como afirma Postman (1994, p. 70. Apud Sene, 2008), “nada pode ser mais enganador do que a afirmação de que a tecnologia do computador introduziu a era da informação”. Embora, a ampla disseminação da informação advenha do uso do computador e, posteriormente, por outras ferramentas tecnológicas, para o autor a era da informação é anterior a ele.

Essa defesa, porém, não é consensual. Castells (1999), por sua vez, propõe denominar o atual contexto como era da informação, justificando a utilização de títulos, apenas como dispositivos superficiais e abrangentes para chamar a atenção do leitor, pois a sociedade continua sendo industrial, como a quantidade de produtos manufaturados disponíveis no mercado aponta. O diferencial, segundo o autor, está no “informacionalismo”, que conduz os setores tecnologicamente avançados.

Por termo informacional, Castells (1999) compreende o fato do conhecimento se transformar no atual fator de produção, sendo ele responsável pelos processos produtivos e criativos. Conhecimento e informação, ambos imprescindíveis em todos os meios de desenvolvimento, se baseiam em qualquer nível de desenvolvimento e no processamento da

informação nos processos produtivos. Anterior à Castells, Bell (2006), já na sexta edição de sua publicação, desde 1973, afirmava desde então que, o trabalho estava cada vez mais envolvido com a produção do conhecimento, tornando-se a principal potência produtiva.

Com a mudança nos moldes da comunicação, além de, diversificar, multiplica-se o fluxo de informação, possibilitando até mesmo, a organização dos movimentos sociais como valorização das minorias culturais, pois a opinião pública (CASTELLS, 2018) depende dos sinais transmitidos no universo midiático, sendo no âmbito das impressões emocionais, a constituição do processo, transformando a informação em opinião.

No viés negativo da globalização, Castells (2018) avalia a influência nas transformações do novo molde de comunicação, como o enfrentamento de múltiplas crises, precariedade no mercado de trabalho, fanatismos políticos e de outras ordens, bem como, a restrição da liberdade, justificada como segurança vigiada. Para o autor, numa realidade em que, a comunicação é cada vez mais ampla, a troca de mensagens e imagens são multiplicadas, oferecendo ao usuário uma gama sem precedentes de “verdades”.

Contudo, com as diversas possibilidades de acesso em pesquisas, conteúdos de livros, artigos científicos, revistas eletrônicas, entre tantos outros, a internet reúne em um campo digital todas as tecnologias da informação transformando-a num aliado na busca do conhecimento, apresentando uma face importante de uma nova forma de construção de conhecimento e exercício da cidadania.

Pinto (2005), compreende que, essa evolução vem da configuração e das necessidades demandadas da sociedade vigente.

No último século, o mundo tem enfrentado inúmeras mudanças, aprimoramento das tecnologias digitais e do campo informacional, numa velocidade sem precedentes. O acesso à Internet tem colocado as atividades corriqueiras e que demandam tempo, a um simples toque, como realizar transferências bancárias, pagar uma conta, pedir comida, conversar com amigos, entre outras tantas tarefas.

As tecnologias estão tão presentes na sociedade atual, a ponto de moldar a maneira de pensar e agir da população. Como afirmam Paiva e Costa (2015), a tecnologia, além de ferramenta, tornou-se um artefato mediador da sociedade, o pilar das relações sociais.

Corroborando com Castells (1999) que, chega ao ponto de afirmar que, a sociedade foi reconfigurada de modo a não poder mais ser dissociada de suas ferramentas tecnológicas – sendo a tecnologia também classificada como a própria sociedade – os autores afirmam que, a realidade digital e tecnológica é algo que não pode mais ser revertida. Os meios midiáticos vão além de instrumentos informativos, pois são presenças constantes e diárias na sociedade.

Mesmo com, caráter parcialmente excludente, o acesso massificado dos recursos digitais, têm dado voz ao cidadão e, acesso amplo aos meios de comunicação em rede, possibilitando conexões e troca de informações de forma sem precedentes. As conexões permitem que, se tenha contato com acontecimentos em tempo real, em âmbito mundial, participação na política e as mais diversas formas de interação e comunicação.

As ferramentas tecnológicas, em conjunto com a internet, tendem a empoderar o cidadão em diferentes âmbitos, tornando possível, a livre expressão e a participação na esfera política, direta ou indiretamente. É sempre necessário ressaltar que, esse cenário de acesso contínuo ao mundo digital e às potencialidades de uma comunicação cidadã, neste âmbito, mesmo que, sendo objeto de debate acadêmico, ainda está distante, na prática, de parte significativa da sociedade brasileira (ROSSINI, 2014).

Por ora, cabe mencionar que, as desigualdades sociais que ainda imperam no país, dificultam que a informação chegue a todo cidadão.

É relevante refletir a questão da desigualdade, não apenas sobre os recursos materiais, mas, de maneira mais abrangente, a desigualdade que se dá também por fatores de capital cultural (SANTOS, 2003).

A socialização no ambiente familiar somada a aspectos materiais, ligados ao tempo de que as pessoas dispõem no decorrer de seu desenvolvimento, conduzem os sujeitos a aprenderem a aprender. Abordada pejorativamente pelo autor como “ralé”, as comunidades acêntricas são desfavorecidas de capitais econômicos e também culturais, bem como destituídas de meios para obtê-los, tendo em vista a desestruturação familiar, núcleo do qual são transmitidos valores e hábitos de pensamento prospectivo, disciplinar e cultural, sendo estes fatores responsáveis pelo privilégio. Tais privilégios, tanto materiais quanto imateriais e

simbólicos, imperam para manter a desigualdade entre os indivíduos das diferentes classes sociais (SOUZA, 2009).

Na era da informação, da conectividade e da dependência de estar interligado à rede, a todo momento, a cultura da participação se define como, o simples fato de criar todo tipo de conteúdo que, possa ser compartilhado entre outras pessoas, colaborando com a construção social e cultural (SHIRKY, 2011).

Nos dias atuais, as pessoas têm o poder de compartilhar informações e produzir conteúdos, de maneira colaborativa e empreender coletivamente, sem a interferência de organizações como empresas ou religiões. O que antes não era possível, pois não se acreditava que pessoas poderiam se reunir e, se organizar por conta própria, hoje é possível, devido ao avanço dos meios tecnológicos e da constante inovação.

O público tem anseio em interagir entre si, buscando a visibilidade digital e, com isso, permitindo a interação de diversos grupos.

## **4.2 Web 2.0 e educação**

Atualmente, a internet tem sido o meio de comunicação mais utilizado entre os sujeitos, além da forma de maior alcance para a propagação da informação.

Tanto para Moraes (2003), quanto para Castells (2003), o espaço virtual se constitui como, instrumento da globalização nas áreas da economia e cultura, refletindo mesmo que, indiretamente, em todos os níveis sociais. Os autores ainda acrescentam que, a internet é uma mídia que difere dos demais meios de comunicação, pela sua interatividade em tempo real e constante entre os pares, consolidando-se como um caminho prático para se comunicar e chegar até a informação. O ciberespaço se tornou um ambiente de condições para uma construção de uma inteligência coletiva.

Silverstone (2002), reflete sobre a necessidade de se estar conectado, não apenas nas áreas de lazer e trabalho, ao afirmar que, o ser humano busca a obtenção de pertencimento e conforto, com a sensação de proximidade que a interação em rede proporciona, mesmo que, de maneira inconsciente, sendo definido pelo autor, como a busca de sua turma eletrônica.

Jenkins (2008), aponta esta concepção como a cultura da convergência e, refere-se a ela, como:

Fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. (JENKINS, 2008, p. 27).

Numa tentativa de caracterizar uma nova referência à internet, O'Reilly (2005), refere-se ao conceito da Web 2.0, utilizando o termo para descrever um novo conceito de troca de informações, entre os usuários e a colaboração na organização de conteúdos.

A nomenclatura da Web 2.0, está relacionada à maneira em que a internet é utilizada atualmente, em que, se difere da maneira em que era usada, no período inicial da propagação e operação em rede, sendo considerada como uma evolução natural da mesma. Marcada pela dinamicidade, a Web 2.0 oportuniza que o receptor realmente a troca de comunicação, transitando entre receber e emitir (CERIGATTO; CASARIN, 2015). Nesta perspectiva há de se levar em conta o surgimento da Web 2.0, considerado como marco que, potencializou a atuação dos indivíduos nesse novo ambiente.

Embora a evolução da internet seja inegável, porém, para alguns autores, permeia a discussão em que, debatem sobre a interpretação de que a Web 2.0 representa de fato essa evolução ou não (DANTAS, 2022).

Tori (2010), reflete que, o próprio idealizador contribui para a falta de consenso entre os mesmos, não apresentando uma definição clara e objetiva do termo, expondo apenas exemplos de aplicação. O aproveitamento da inteligência coletiva fundamenta o conceito da Web 2.0 proposto pelo autor. Criar, compartilhar e participar. O internauta pode mais do que apenas usufruir, ele tem a possibilidade de contribuir.

Dantas (2022), exemplifica mencionando o site Wikipédia, ambiente de enciclopédia online em que, qualquer usuário pode criar ou acrescentar informações. Não obstante, não seja o objetivo deste trabalho, se aprofundar e se alongar nesta perspectiva, vale a ressalva de que, a credibilidade e a veracidade das informações, nesse tipo de abordagem colaborativa, podem ser comprometidas por interesses pessoais.

Posterior à Web 2.0, alguns autores como Raoul Mengis, Aleksandar Malecic, Jeffrey Zeldman, entre outros, deram continuidade na análise evolutiva da cultura participativa da internet, propondo a Web 3.0 e 4.0 como forma de marcar a fase de sistematização das informações e o sistema dinâmico e inteligente no ambiente online (ROBREDO, 2010).

O consumo das mídias e tecnologias trazem uma reconfiguração das relações sociais e, na estrutura da sociedade, em sua forma de, se organizar, se comunicar, se divertir e, sobretudo, na maneira de ensinar e de aprender. Principalmente por uma cultura em que é disseminada por inúmeras formas de compartilhamento, como propõe a Web 2.0 (TORI, 2010).

Para a educação, não seria diferente, tendo em vista, a familiaridade com que os alunos demonstram com os recursos tecnológicos e midiáticos. Ferramentas como: celulares, videogames, tablets, etc., fazem parte do cotidiano do aluno, em tempo integral, reforçando a necessidade de mudanças consideráveis em todo o setor educacional.

As tecnologias interativas oferecem um potencial educativo que, versa entre a apresentação de conteúdos por meios multimídias à mediação do professor/aluno aos veículos de informações, oportunizando novos moldes de trabalho e aprendizagem.

A Web 2.0, na visão de Tori (2010), chegaria nas escolas mesmo que, hipoteticamente, não oferecesse as possibilidades para o ramo educacional, sendo levada para a escola pelos alunos, de qualquer maneira, estando em contato constante com os meios tecnológicos, fator do qual será explorado a seguir.

Dessa forma, tornou-se inevitável o choque geracional na maneira como a História é escrita e divulgada em épocas anteriores e na maneira como ele tem sido pensada, articulada e registrada. (MENDES, 2018, P. 14).

### **4.3 Exposição de crianças às tecnologias e suas implicações no desenvolvimento**

Os recursos tecnológicos, consolidaram-se como, elementos constitutivos da sociedade, abarcando também, o universo de jovens e crianças. Ainda na primeira infância, as crianças são expostas a uma gama sem precedentes, de informação e interação, com os diversos meios de comunicação.

Desde cedo, as crianças constroem seu domínio no manuseio sobre as diferentes tecnologias. Cercados pelo contexto tecnológico e midiático, desde o nascimento, Prensky (2001), denomina a geração citada como, nativos digitais, sendo estes, falantes nativos da linguagem tecnológica. As funções cognitivas dos nativos digitais se desenvolvem de forma diferente dos chamados imigrantes digitais, termo utilizado pelo autor, para denominar a geração de pessoas pré-internet, que não cresceram com as tecnologias digitais, mas se adaptaram a ela.

Os nativos são imersos no mundo dos games, acostumados a consumir e descartar o grande fluxo de informações, a realizar diferentes tarefas ao mesmo tempo, necessitam de recompensas e motivações constantes, de dinamicidade em seus afazeres (TORI, 2010).

Ao passo que, se mostra uma evolução importante para a comunicação e, a fácil disseminação da informação, o uso exacerbado dos recursos tecnológicos tem afetado cada vez mais as relações de corpo presente entre os pares (ESTIGARRIBIA, 2018).

O tempo utilizado virtualmente, tende a privar a criança do convívio social, além de, desestimular a imaginação e criatividade. Conforme mencionado anteriormente, na sessão de problema de pesquisa, o uso massivo dos recursos tecnológicos tem afetado até mesmo como as crianças e jovens gerenciam o tempo para dormir e comer. A interferência no sono é atribuída ao efeito da luz azul (blue light), emitida de maneira discreta por aparelhos eletrônicos, inferindo na redução da produção de melatonina, hormônio responsável na promoção do sono, interrompendo assim o comando do organismo que alerta que, se está na hora de descansar (MACEDO, 2014).

O excesso tecnológico, tem gerado até mesmo uma mudança no ambiente familiar, pela dificuldade em que, a família se encontra para delimitar o tempo utilizado em redes sociais, videogames, computadores, jogos online, entre outros recursos (MACEDO, 2014).

Com vistas à constante conexão em rede, muitos jovens chegam ao ponto de vício apresentando alguns sintomas (TORI, 2010), como: irritabilidade sem causa aparente, queda no rendimento escolar, insônia, crises de ansiedade, entre outros. A falta de discernimento sobre o uso moderado das tecnologias vem acarretando prejuízos tanto na vida social quanto no contexto educacional.

O déficit de atenção, está cada vez mais presente no desenvolvimento dos sujeitos. Macedo (2014), atribui o aumento ao uso indiscriminado dos recursos digitais, tendo em vista que, o padrão presente na decodificação e absorção das informações dentro das redes é dado de forma dispersa.

A ausência do contato físico, tem sido substituída pelo contato virtual e pelo imediatismo do diálogo online. Contudo, segundo Silverstone (2002), baseado em seu contexto histórico midiático em que, o MSN e Orkut eram muito populares entre os adolescentes, tal fator não implica na ausência da afetividade no contato emocional e cognitivo, pois são transmitidos em formas de textos, emojis e sons, mesmo os sentimentos de admiração, dúvida, ironia e excitação.

Em contraponto a Silverstone (2002), Catherine L'Ecuyer (2019), assim como, Tori (2010), contestam o uso imoderado das redes sociais, afirmando que, expor uma criança de forma deliberada e por longos períodos de tempo, a conteúdos digitais é oprimir a criatividade e curiosidade, além de transformar o ser ativo em passivo.

Os sentidos dos pequenos ficam saturados, levando-os a crescerem cada vez mais pessoas ansiosas, aborrecidas e viciadas na estimulação externa. O consumo massivo da informação multimídia e, da quantidade de conexões, passa a imbuir no receptor, a prevalência de estimulantes visuais, leituras em flash, no conjunto, com significações temporárias e interpretações rápidas.

Observam-se, sujeitos voltados mais para fora do que para dentro de si, mais reprodutores do que criadores e reflexivos (Moran, 2000).

Macedo (2014), vai ao encontro com os autores citados acima e, ainda, elenca alguns riscos aos quais as crianças são expostas, como: dependência de jogos, redes sociais, dificuldade em interromper o uso, aumento do isolamento social, baixa autoestima, insatisfação com as tarefas cotidianas, etc.

Segundo Lev Vygotsky (1991), a concepção sociointeracionista concebe a aprendizagem, como um fenômeno que se realiza na interação com o outro, por meio da internalização, a partir de um processo anterior de troca, fator imprescindível para seu desenvolvimento. De acordo com seus estudos, a interação com o meio exerce fortes influências na constituição do sujeito,

defendendo a teoria de que, o homem internaliza a cultura ao ponto do meio social e cultural transformar seu funcionamento psicológico.

Por conseguinte, tendo em vista o contexto tecnológico da sociedade atual, as relações interativas por meios digitais e com os meios de comunicação, novas constituições de sujeitos estão sendo formadas (SANCHES et al, 2021).

É necessário, perscrutar e refletir sobre a exposição das tecnologias na primeira infância, a maneira de como são utilizadas e, as implicações para o desenvolvimento biopsicossocial do ser humano, em como a criança percebe o mundo digital. A primeira infância é a fase onde se dá o desenvolvimento e necessita de recursos que possibilitem a exploração das capacidades mentais e físicas.

O brincar é fundamental no desenvolvimento do indivíduo, desenvolvendo no espaço da brincadeira e do jogo simbólico, a capacidade de imaginar, reinventar, construir relações sociais e desenvolver a sua subjetividade. Ao ser substituído por brinquedos tecnológicos, o brincar espontâneo é desestimulado, pelo fato dos mesmos não permitirem que o indivíduo explore as possibilidades e experimente diferentes situações e sensações, ao estabelecerem regras e instruções sem abertura para adaptações, cabendo à criança apenas executar os comandos necessários para as ações dentro do jogo (LEWANDOSVSKI, 2015). A modificação da maneira do brincar, pode trazer danos na formação cognitiva, afetiva e na formação motora.

Frente a esta realidade, a nova demanda de alunos chega nas escolas já saturada com o fluxo de informação que recebe diariamente. A superestimulação tem contribuído para a formação de indivíduos acostumados a informações resumidas e, fomenta a falta de interesse em pesquisar, interpretar por si mesmos, e explorar a fundo os objetos de estudo.

Nesse sentido, é notório a dificuldade que o professor tem em estimular seus alunos, na busca de conhecimento com a metodologia usual que a escola é acostumada a trabalhar. Nesta era da informação e conexão em rede, o acesso a qualquer tipo de informação é rápido e de fácil acesso, refletindo na necessidade de se aprimorar a pedagogia voltada às tecnologias (GABRIEL, 2013):

As mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros,

audiovisuais) dirigidos para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos, como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc. (LIBÂNEO, 2001, p. 70).

O uso dos meios digitais não apresenta apenas desvantagens. O que vai diferenciar no impacto que, exercem na vida de jovens e crianças, bem como, no âmbito familiar e escolar, é a maneira pela qual os sujeitos são educados para manusear as ferramentas que estão à sua disposição (RIBEIRO e MIRANDA, 2021).

Entre as possíveis vantagens, proporcionadas pelo meio tecnológico, estão o aumento e o desenvolvimento da curiosidade e da criatividade, o desenvolvimento cognitivo, o favorecimento na busca por informações, a interatividade entre os pares, etc. Compreende-se que, os avanços têm grande influência em como a criança constrói suas concepções e molda seu comportamento intelectual. A fim de, minimizar os efeitos ruins na rotina das crianças e das famílias, cabe se engajar para garantir uma relação saudável com os meios digitais interativos, afinal, é impossível dissociar as tecnologias da realidade social.

Tendo ciência, das transformações na troca de conhecimento e nas diversas formas de comunicação, é notório a necessidade da reconfiguração das metodologias educacionais, mesmo que, a escola esteja buscando a transformação das abordagens pedagógicas. A familiaridade das crianças, com os aparelhos digitais, acaba por superar as habilidades dos professores (TORI, 2010). São nativos digitais, sendo ensinados por imigrantes digitais.

#### **4.4 A busca pela emancipação e autonomia na sociedade hiperconectada: Paulo Freire e o construtivismo**

Mesmo em áreas distintas de atuação e formação, Paulo Freire e Jean Piaget compartilham o pensamento e a teoria de que o sujeito constrói seu conhecimento e se desenvolve, a partir de suas próprias experiências. A trajetória do ser humano reside em encontrar um equilíbrio, ao superar as dificuldades e sobressaltos, numa ação contínua que permite sua evolução e desenvolvimento (GADOTTI, 2012).

Paulo Freire, educador e filósofo, conhecido como “o patrono da educação brasileira”, teve seu trabalho dedicado ao ensino de populações desfavorecidas, voltado para a alfabetização

de jovens e adultos, com discurso numa base de construção de uma educação emancipatória que, estimula o pensamento crítico como agente transformador da sua realidade (GADOTTI, 2012). Sua proposta consistia em conectar o conteúdo ao cotidiano do aluno, às suas experiências, onde defendia que o principal objetivo da educação é ler o mundo para poder transformá-lo, fator este que o ligava às questões políticas.

Em suas obras mais populares, como *Pedagogia do Oprimido* (1987) e *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1996), trouxe à tona o debate onde a educação deve agir como agente revolucionário e desbancar o conformismo social e a educação bancária, termo definido pelo autor como um modelo educacional, onde o educando é considerado apenas como receptor de informação e conhecimento depositados pelo professor. Freire defende que, o docente deve aderir seu papel conscientizador e estimulador da reflexão e criticidade, através do diálogo, numa ação transformadora.

Já Jean Piaget, cientista e biólogo, dedicou seu trabalho a pesquisar o desenvolvimento humano e cognitivo, influenciado pelas teorias evolutivas, surgindo como resultado de anos de pesquisas, a teoria construtivista. A teoria considera que o conhecimento não se recebe ou se transmite e, sim, é construído de acordo com as informações que, o meio oferece e as experiências que o indivíduo estabelece com os instrumentos, num processo de assimilação e acomodação (PIAGET, 1973), termos dos quais não será relevante se aprofundar para a presente pesquisa.

O ponto de partida do construtivismo é a participação efetiva e direta do sujeito no próprio processo de ensino e aprendizagem, tal como, a valorização das pesquisas, como contribuição para o desenvolvimento do raciocínio, pois a criança busca as respostas, a partir de suas indagações ou como denominado por Piaget (1973), a partir da desequilibração.

Disseminado no Brasil, por autores como Emília Ferreiro (1984), o construtivismo ganhou espaço no país no ramo educacional reformulando a concepção do modelo educacional sobre a atuação do aluno. Passou-se a refletir que, o aprendiz aprende a partir de suas próprias experiências e constrói seu conhecimento com a mediação do professor, questionando a metodologia tradicional em que o aluno apenas recebe de forma passiva a informação, como conhecimento já pronto ou como verdade absoluta, uma das maiores mudanças pela qual a educação já havia passado.

Relacionando as ideias sobre a aprendizagem, numa coletiva de imprensa em 1991, Freire discursa sobre as implicações do construtivismo, como uma aventura criadora de liberdade. A criação de liberdade do construtivismo e da ideologia de Freire se chocam com a abordagem tradicional autoritária da sociedade brasileira, na medida que, defendem “a epistemologia dialética, democrática, dinâmica, em que o estudante assume um papel importante, o papel de sujeito, contudo, não o papel de puro objeto paciente da transferência de conhecimento que, o professor acha que tem” (FREIRE, 1991, coletiva da Cooperativa Educacional de São Paulo).

Em sua fala, Freire (1991), discursa sobre a busca pela construção do conhecimento, numa abordagem emancipatória, onde a procura adentra na perspectiva democrática do conhecimento e do respeito. Segundo ele, a epistemologia que fundamenta o construtivismo é concomitante da dialética e não do mecanicismo. Tanto Freire, como o construtivismo, instigam a ideia da liberdade de conhecer, tal e qual, a liberdade de buscar.

No contexto atual, dentro das interações em redes e acesso a diversos tipos de informações disponíveis, os sujeitos dialogam e criam hábitos com base em seus interesses na busca por autonomia e desenvolvimento pessoal.

Com o fluxo de informação que circula pelas redes, assim como, com a possibilidade de acessar qualquer tipo de conteúdo, tirar dúvidas e realizar pesquisas de qualquer natureza, o aluno torna-se independente e cada vez mais autônomo. Aparatos tecnológicos que, antes eram apenas instrumentos de empresas e de grupos com poder aquisitivo, hoje estão presentes nos mais variados segmentos da sociedade (OLIVEIRA, 2015).

A partir dos instrumentos tecnológicos e midiáticos, surgem novas formas de aprender, conhecer o mundo e criar. A escola deixou de ser responsável pela disseminação das informações e o único ambiente de mediação para a construção do conhecimento. Não se pode mais controlar o fluxo informacional, sendo um desafio atuar criticamente sobre esse mundo e aproveitar o novo contexto, como uma contribuição na formação de cidadãos críticos, éticos, autônomos e emancipados (OLIVEIRA, 2015). A educação, como processo de emancipação, está ligada à concepção da tomada de consciência e autorreflexão.

Mesmo anteriores à era da informação, a compreensão freireana e construtivista sobre a liberdade da busca pelo conhecimento e, conseqüentemente, a busca pela autonomia e

emancipação, condizem com a cultura da produção e compartilhamento de saberes. A bagagem gerada por outras formas de conhecimento, nas quais se adquire na vivência do indivíduo não deve ser depreciada (SENE, 2008).

O conhecimento não se trata apenas de produção científica, mas também, do saber intuitivo sobre as experiências individuais e também coletivas, seja no ambiente virtual ou não. O conhecimento tem caráter histórico, é prático e social, podendo ser considerado como um movimento.

Na concepção de Kant (2007), o conhecimento é estabelecido como potencial libertador, não sendo fator determinante e exclusivo para a emancipação, mas principalmente, a libertação da ação do homem, de acordo com o próprio julgamento e autonomia intelectual, a atuação mediante sua própria razão e criticidade. Portanto, ao indivíduo é possível encontrar a liberdade através do conhecimento, combinando o domínio do mesmo, com o livre arbítrio da razão ao se comunicar, interagir, agir, aprender e ensinar. “Aquilo que afasta o homem da menoridade e, conseqüentemente, torna-o esclarecido, é o bom uso da razão como uma atitude.” (SANTOS e OLIVEIRA, 2018, p. 169).

Partindo do pressuposto de que, o indivíduo aprende a partir de suas próprias experiências, há de se refletir ainda mais sobre trazer para a escola ferramentas que, fazem parte do cotidiano do aprendiz. Embora as escolas estejam se adequando e equipando, pode-se dizer que, a velocidade do preparo para essa estrutura não acompanha os avanços da própria tecnologia, muito menos, acompanha o ritmo dos alunos com relação ao uso constante dos recursos midiáticos.

O processo educacional deve atuar de maneira a educar o indivíduo para si mesmo, tal como, para o outro quando pensado na educação para a cidadania. No universo tecnológico e informacional, o setor educacional permeia por diversas possibilidades dentro da educação midiática, com o potencial de educar os alunos para terem consciência de seus próprios mecanismos na construção do conhecimento, identificar suas limitações e potencialidades (SANTOS e OLIVEIRA, 2018).

Enquanto, ainda se debate sobre as vantagens e desvantagens da presença da tecnologia digital e informacional na educação, alunos continuam adentrando no ambiente escolar, imersos

na hiperconectividade, sem apresentarem qualquer receio ou dúvida mediante às mídias ou seu uso no cotidiano. O perfil dos estudantes do século XXI, difere totalmente dos alunos do qual o sistema educacional foi projetado (Prensky, 2001).

A educação tradicional, não se aplica mais à realidade da sociedade, dificultando cada vez mais a proximidade com o aluno que, acaba enxergando na escola não uma aliada, mas um recurso que limita a sua busca pela autonomia. Contudo, mesmo com os inúmeros desafios, discutidos mais adiante, a escola tem se preocupado em integrar às novas tecnologias, em sua didática e se equipar com recursos tecnológicos e midiáticos (TORI, 2010), embora se utilizem, sempre que possível, com a finalidade de recorrer a eles, como mais um recurso na transmissão de conteúdos, não como o próprio conteúdo a ser estudado, como forma de construção de seu conhecimento e autonomia (RIBEIRO e MIRANDA, 2021).

David Buckingham (apud FERRARI, 2020, p.66), afirma que: “se tratarmos as mídias como triviais, desnecessárias ou apartadas da aprendizagem dos jovens, estaremos relegando a própria educação à irrelevância”. A educação e a conexão em rede, são fatores atualmente indissociáveis, principalmente ao se levar em consideração o papel educacional, no processo de desenvolvimento intelectual e moral, com vistas a uma melhor integração entre o social e individual.

É preciso de conhecimentos, valores e hábitos a serem aprendidos, para que essa integração ocorra, sendo a educação mediadora primordial para que o uso das tecnologias se deem baseadas na qualidade, na reflexão e busca pela construção do ser humano de forma integral (KENSKI, 2007).

A educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém, ela seria igualmente questionável se ficasse nisso, produzindo nada além de pessoas bem ajustadas, em consequência do que a situação existente se impõe precisamente no que tem de pior. (ADORNO, 2003, p. 143).

Em uma sociedade, em que a acessibilidade às informações e interatividade, os cidadãos devem estar habilitados para não serem meros usuários, mas sim para agir como pesquisadores, produtores, colaboradores e agentes transformadores. É papel do cidadão defender e reivindicar os interesses da coletividade, por meio da participação na esfera pública, bem como, levar em consideração o potencial transformador do diálogo, essencial no debate sobre políticas públicas.

Segundo Socher (2010), o lugar que o cidadão ocupa é central e de vital importância, para orientar os processos interventivos na realidade social, assim como, o torna responsável por essa articulação. Para exigir que o cidadão assuma seu papel de ator principal, na busca de soluções sociais, é preciso incentivar que a reflexão aconteça na sociedade, em diversos níveis de conhecimento, especialmente, na educação, a base para um cidadão participativo e colaborativo. O autor vislumbra dificuldades de consenso, relacionados a baixos índices da participação da população na esfera das políticas públicas.

Em um mundo globalizado, é fundamental que existam condições para que todos os cidadãos possuam acesso democratizado às tecnologias e à internet, como forma de políticas públicas, provenientes do Estado e dos atores sociais que se estabelece, desenvolvendo a democracia social e evitando as desigualdades que transcendem o cenário atual (FREIRE, 1996). Diante da expansão midiática e sua influência na reconfiguração dos moldes da sociedade, a escola precisa passar por uma transformação para exercer seu papel de facilitador do conhecimento e agente transformador.

De acordo com Shirky (2011), nos dias atuais, as pessoas têm o poder de compartilhar informações e produzir conteúdos de maneira colaborativa e empreender coletivamente sem a interferência de organizações como empresas ou religiões.

O que antes não era possível, pois não se acreditava que pessoas poderiam se reunir e se organizar por conta própria, hoje é possível devido ao avanço dos meios tecnológicos e da constante inovação. A cultura da participação se define como o simples fato de criar algo para ser compartilhado entre outras pessoas no âmbito global, ajudando na construção social e cultural (SHIRKY, 2011). O público tem anseio em interagir entre si, buscando a visibilidade digital e, com isso, permitindo a interação de diversos grupos. Por isso se faz tão necessário o trabalho com educação midiática dentro das salas de aula.

## 5. EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Os estudos acerca da aprendizagem, através das mídias, vêm ganhando espaço no meio acadêmico. Os novos paradigmas sociais apontam a necessidade da revisão didática das práticas pedagógicas, ao passo que cobram um posicionamento das adequações metodológicas do setor educacional.

Para as autoras, Siqueira e Cerigatto (2012), mídia-educação, leitura crítica dos meios, educomunicação e media literacy, são algumas das terminologias utilizadas para caracterizar a proposta de um ensino voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, na utilização das mídias, abordadas aqui como aparelhos eletrônicos, veículos online de informação e comunicação, plataformas interativas como jogos online e redes sociais.

Para efeitos deste trabalho, trataremos como educação midiática, referindo-se acima de tudo às mídias digitais, por terem uma maior adesão entre a sociedade, sendo possível selecionar o conteúdo a ser consumido, compartilhado e até mesmo criado, numa abordagem mais democrática e com maior liberdade de expressão (MARTINO; MENEZES, 2012).

A educação midiática, abarca habilidades que o cidadão necessita, para que possa construir o seu conhecimento, ao acessar a diversidade de mídias e plataformas online, atuando nos meios digitais, de forma clara, objetiva e reflexiva. Visa imbuir no sujeito, habilidades básicas, para que se tire o melhor proveito da abundância de informações, aprenda com senso crítico, ofereça auto expressão e fluência digital (FERRARI, 2020), numa postura que saiba, ao mesmo tempo, se defender dos efeitos adversos a que estão expostos. Uma educação, voltada ao protagonismo, para fazer escolhas responsáveis dentro das redes.

A sociedade vigente é baseada no fluxo rápido de informações. Todos produzem, compartilham e consomem conteúdos, trazendo como um desafio para o senso crítico diferenciar a veracidade dos fatos com o que é apenas opinião, exigindo a capacidade dos indivíduos em analisá-las, interpretar autoria, intenção e o contexto das informações.

Conforme a tecnologia e os meios midiáticos evoluem, David Buckingham (2019), afirma que, se muda também o conceito de alfabetização. Não basta ser capaz de ler as palavras, disponíveis ao contato visual, sem ter desenvolvido a habilidade de interpretar criticamente a diversa gama de gêneros textuais, imagens e sons que, a cultura multimídica oferece. Ser

educado midiaticamente, vai muito além de ter acesso à informação e ler o que está escrito, pois não equivalem a ter fluência digital, bem como, maturidade e responsabilidade ao consumir e comunicar por intermédio das redes. Além do acesso às conexões, é preciso pensar na qualidade das experiências, além de criar condições reais, para que o sujeito signifique a informação e a transforme em conhecimento.

Nessa conjuntura, a competência em informação e midiática, visa contribuir para o exercício da cidadania e no processo de democratização da sociedade. Os autores Celot (2018) e Jenkins (2008), certificam ao afirmar que, a ausência da educação midiática implica numa nova forma de exclusão, defendendo a ideia de que tal competência passa ser um direito humano.

O programa Educamídia (2020), além de reafirmar sobre a educação midiática, como direito humano, acrescenta que, este ensino habilita o cidadão, capacitando-o para contribuir com a sociedade, no fortalecimento do ambiente democrático.

Como já referido por Sene (2008), no meio midiático da sociedade contemporânea, não se pode mais controlar o fluxo de informações, que percorre nas redes. Mesmo evoluindo tecnologicamente, Castells (2014), acredita que, a evolução política e ética, está aquém desse processo evolutivo, fazendo-se necessário uma solução para que se possa aprender a viver no caos. O público, cada vez mais jovem, tem anseio em interagir entre si e buscar visibilidade digital.

A massificação do acesso ao mundo digital, mesmo com, caráter parcialmente excludente, deu voz a todo cidadão por meio das mídias sociais. Paulo Freire (1987), já defendia em suas obras, a importância de se oportunizar o debate, se opondo à disseminação do conformismo social. Com a oportunidade de expressão, dentro das redes, o cidadão deixou de ser mero espectador, passou a ter um papel ativo e interativo.

Kellner e Share (2008), entendem como a era do “prossumidor”, conceituando-a como um momento onde não somente se consome os conteúdos midiáticos, como também, é possível produzir e disseminar suas próprias ideias. Considerando a era do “prossumidor” citada por Kellner e Share (2008), qualquer pessoa pode se manifestar e disseminar informações, podendo ser verdadeiras ou não.

Nesse sentido, Ferrari (2020), reflete que, as habilidades da educação midiática também contemplam a capacidade de pesquisar, refletir e filtrar as informações relevantes, como também confiáveis, na diversidade de narrativas, notícias, vídeos, áudios, imagens e opiniões.

O estímulo a pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2017, p. 56).

Entretanto, não apenas jovens e crianças estão expostos à desinformação que, percorre nos ambientes virtuais, mas todo e qualquer cidadão.

Jenkins (2009), pontua uma lacuna dentro da cultura participativa, em que divide os indivíduos, em dois lados: os que possuem capacidade, para produzir e compartilhar de forma responsável, além dos que, não possuem as habilidades necessárias. Para ler, além dos conteúdos expostos, desenvolver a habilidade de interpretar e refletir criticamente é fator crucial para o exercício pleno da cidadania. Mais que o acesso, são imprescindíveis determinadas habilidades, para que a cultura da participação seja efetivamente de qualidade, como também, envolva o cidadão em questões relevantes de sua comunidade, para que possa dialogar com ela.

Tendo em vista, a reconfiguração da maneira de como a sociedade se comunica e se informa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) lançou, como objetivos a serem atingidos, dez competências que regem e regulamentam a educação básica. Em uma das competências, a BNCC elencou a Cultura digital, que se volta para o desenvolvimento da educação midiática, visando a competência para o acesso qualificado e para a produção consciente de conteúdos, ao passo que desenvolve o protagonismo jovem. De acordo com o texto, a competência destinada à cultura digital, tem como seguinte objetivo:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017, p. 9).

A própria BNCC, justifica afirmando que, a busca de informação na internet, difere da capacidade de checar se a fonte é confiável ou não. Diante de inúmeras possibilidades, é fundamental instigar os jovens a aprenderem a aprender.

João Alegria (apud FERRARI, 2020), reflete sobre o desenvolvimento de tal competência, como agente transformador da educação, tornando-a mais significativa e conectada com o mundo, com posturas pedagógicas centradas na construção do conhecimento pelo aluno, na construção de sua identidade, na formação da consciência de estar no mundo e em como agir sobre ele.

Com esta constatação, Buckingham (2019), denota que a educação midiática não é sobre uma disciplina nova a ser aprendida, mas sim sobre uma nova maneira de aprender delineando habilidades para o acesso com confiança e autonomia no mundo digital e conectado. Trata-se não apenas de fazer e conhecer, mas também de analisar.

Para tanto, as habilidades que envolvem o pensamento crítico, criatividade e comunicação, exigem uma abordagem ligada à educação, sendo imprescindível que, desde cedo, se fortaleçam as habilidades acadêmicas e pessoais do sujeito aprendiz. É fundamental refletir sobre a importância de oportunizar que a criança possa compreender seu papel na sociedade, desenvolver uma postura crítica frente os conteúdos e viver a empatia dentro e fora das redes. Imbuir nos jovens e crianças o aprender a aprender diante do contexto de intensa circulação de informação e uso constante dos meios tecnológicos e suas possibilidades.

Para uma sociedade movida pela informação, em que a virtualização engloba todos os setores da sociedade, é essencial a reflexão sobre o reajuste das políticas públicas em inclusão, proporcionando acesso à informação, interação e conectividade a toda sociedade. Para que se possa caminhar rumo à educação de qualidade que, vise a formação integral do sujeito, com foco em sua construção como cidadão, faz-se necessária a atuação estatal e, mais especificamente, a implementação de políticas públicas compatíveis com essa finalidade.

Nesse sentido, podem ser citados, como exemplos: o Programa Um computador por aluno (PROUCA) e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo).

O PROUCA foi instituído pela Lei nº 12.249, de 14 de junho de 2010, que visa promover a educação digital pedagógica nas escolas públicas, mediante o uso de laptops, exclusivamente em ambiente escolar. Já o Proinfo, criado pelo Ministério da Educação em 1997, visa o uso de computadores com conteúdos educacionais. Tais recursos são disponibilizados mediante um

cadastro e, por conseguinte, a seletiva dos programas, contendo um sistema operacional que facilita o uso e também garante a segurança em rede dos alunos.

Posturas pedagógicas voltadas para a criatividade e construção do conhecimento são o cerne do processo de ensino e aprendizagem na era digital (FERRARI et al, 2020):

O que a educação midiática procura construir são habilidades para tirar o melhor proveito do que o ambiente de abundância de informações e constantes mudanças pode nos oferecer. A educação midiática dá voz aos jovens, promovendo as habilidades necessárias para que eles possam publicar para audiências reais, envolver-se com questões relevantes de sua comunidade e dialogar com a sociedade (FERRARI et al, 2020, p. 54).

Trata-se de uma forma segura e fortalecedora de preparar, além de promover aos jovens e crianças a participação ativa dentro da reconfiguração da nossa sociedade, bem como, transformar a educação, a fim de que seja significativa e interligada com o mundo. Com a expectativa de que essa comunicação se ampare em uma perspectiva cidadã, são necessárias competências e habilidades relacionadas a uma responsabilidade social ao se comunicar e não apenas reproduzir informações de forma indiscriminada.

O ambiente virtual, por si só, não pode ser considerado autossuficiente, por conta das inúmeras fontes de informação, oriundas dos diversos meios de comunicação. Pelo contrário, numa abordagem analítica, as informações passam a ter relevância apenas a partir da objetividade que imputamos a elas (SIQUEIRA; CERIGATTO, 2012).

É preciso ter a capacidade de buscar fontes diversificadas, ler e interpretar os conteúdos abordados, refletir e avaliar, antes de transmitir, compartilhar e/ou mesmo apenas consumir as informações do ambiente digital (Jones-Kavalier; Flannigan, 2006).

No cenário do prosumidor, o ativismo quanto as manifestações de concepções de mundo e seus próprios ideais, as pessoas passaram a escrever mais e buscar maior visibilidade. Contudo, a falta da educação midiática, como mecanismo de autocrítica e de exercícios reflexivos, tem dificultado a promoção de debates agregadores e democráticos (SIQUEIRA; CERIGATTO, 2012).

Nesse panorama, a educação midiática vai de encontro com a responsabilidade de não se disseminar falsas informações, compreendendo o que é atuar de forma cidadã, contribuindo por uma sociedade, ao mesmo tempo que dá voz a seus pensamentos. Em vista disso, a discussão acerca das potencialidades negativas da democratização das mídias tem estado presente, tanto

no mundo acadêmico, quanto na sociedade em geral, no tocante de que, a circulação da desinformação nunca esteve tão presente.

Sendo assim, nota-se que, habilidades como leitura e interpretação, consideradas usuais (MENDES, 2018), tem perdido o potencial analítico e crítico, inferindo numa cultura de compartilhamento mecanizada, por conseguinte, propagando uma onda de “poluição informacional”.

Em seus apontamentos, Mendes (2018), denota que, a difusão mecanizada das informações se dá pela busca de análises rápidas, dadas como inquestionáveis, favorecendo a falta de aprofundamento, nas reflexões e nos debates. Nesta perspectiva, os hábitos criados “não operam no sentido de oferecer múltiplas análises, que não reiteram a multiplicidade dos discursos, mas que, ao contrário disso, polarizam os discursos, retroalimentando preconceitos e distorções” (MENDES, 2018 p.33). Portanto, tal realidade tem se tornado um desafio cultural complexo que, perpassa pela educação.

É inegável que, atualmente, o conhecimento tem sido construído através da exploração do mundo virtual, com o fluxo de conteúdos e informações. Na era digital, apesar disso, é preciso ter criatividade, iniciativa e pensamento crítico, para solucionar os problemas educacionais. Assim sendo, a educação midiática é responsável pelo resultado que se espera das ações pedagógicas, e é nessa percepção que, a educação tem que se valer ao repensar suas práxis, apesar de todos os desafios que encontra no percurso. Todavia, para Moran (2013), não se pode apenas oferecer os recursos e acreditar que o problema está resolvido.

Para mudanças significativas, também é preciso mudar a postura do corpo docente, em relação à sua formação e sua didática.

Kenski (2013), salienta a importância de planejamento e organização, na utilização das tecnologias nas atividades pedagógicas, implicando na demanda de conhecimentos do meio digital, imprescindíveis por parte dos educadores. As atividades, por sua vez, devem estar interligadas à formação integral do aluno, colocando-o como foco da aprendizagem e protagonista das ações previstas.

Para despertar a curiosidade do aluno, na busca do conhecimento, é preciso que a escola deixe de ser linear e busque metodologias ativas (MUGNOL, 2009). Um aluno passivo, não é

algo que se enquadra nos ideais da educação midiática, sendo que, as novas tecnologias da informação e comunicação tornam essa perspectiva evidente.

Diante deste pensamento, não obstante, fica o seguinte questionamento: o professor está realmente preparado para utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, com objetivos claros e delineados, na promoção da educação midiática com seus alunos?

### **5.1 A educação na era da informação: o real e o necessário.**

Como já mencionado, o grau de desenvolvimento tecnológico contemporâneo, a profusão de mídias e a massificação do acesso ao mundo digital, bem como, o caráter parcialmente excludente desse acesso – reconfiguraram a sociedade e seu modo de se comunicar. Tal reconfiguração, força uma reflexão sobre a importância da educação midiática, tendo como, um de seus pilares promover o olhar crítico dos educandos em meio às informações que recebem constantemente.

Cabe pensá-la, sob diversos aspectos, ademais discuti-la, sob o viés da construção de processos de comunicação centrados na busca da cidadania, compreendida em sua dimensão de garantia de direitos e de participação social.

Moran (2000), denota que, o campo educacional tem sido incessantemente pressionado por essas mudanças didáticas que, acompanhem a revolução tecnológica, considerando que, os alunos estão, em sua maioria, conectados a todo momento. A metodologia educacional, considerada linear (FLUSSER, 2007), difere da dinâmica oferecida pela Internet, precisando se remodelar, para ser coerente com a realidade. A aprendizagem tem se tornado cada vez mais obsoleta, ao resistir às mudanças e reproduzir a prática, baseada na transmissão da informação.

Para Castells (2014), a escola sempre desempenhou o papel de transmitir os valores dominantes e de informar, mas deve se desvincular de tal postura, pois a informação está em toda parte e em grande escala. A função informacional da escola, em seu ponto de vista, deve ser modificada para dar autonomia intelectual, indo além de transmitir informações, além de ensinar como buscá-la e como significá-la a seus projetos pessoais.

No entanto, a escola se encontra numa crise paradigmática mais ampla, reforçando a necessidade de ações pedagógicas voltadas a reestruturar o processo de construção do conhecimento, com vistas a atender as novas demandas que se apresentam na realidade contemporânea (MENDES, 2018).

A educação em sua totalidade, engloba as esferas de natureza política, social, ideológica, ambiental e também econômica, fazendo-se necessário refletir sobre a atuação das tecnologias como suporte para seu desenvolvimento integral. Não se pode separar a integração da educação, com os novos espaços de aprendizagem, das políticas públicas, essencialmente, quando se está

vinculado a um diálogo mais abrangente, a fim de, fomentar comportamentos mais abertos e comprometidos com a realidade que cerca os alunos.

Mendes (2018, p. 37), denota a necessidade de “ações governamentais, preocupadas em desenvolver políticas educacionais mais integradoras, valorizando a junção da sociedade com as vivências propiciadas pela experiência escolar. ”

Nesse sentido, as políticas públicas mal elaboradas, tendem a reforçar o desgaste da educação no mundo moderno, prejudicando cada vez mais a formação dos alunos, principalmente nas escolas do setor público.

Para Brito e Purificação (2011), dentre os possíveis caminhos que a área da educação pode trilhar, apropriar-se e desenvolver habilidades para o uso das tecnologias, na formação intelectual e emocional, está na melhor de todas as hipóteses. Contudo, a priori, é preciso aceitar o novo formato de linguagem no universo cultural, cada vez mais amplo pelo uso das tecnologias, assim como estar aberto às mudanças necessárias. Essa transformação da educação não deve se descuidar de elementos que lhe são fundamentais e que, mesmo em cenários pretéritos, são decisivas para a adoção de uma abordagem emancipatória e cidadã.

De acordo com Santos (2016), uma das adversidades educacionais, além de incorporar as novas tecnologias como conteúdos de ensino, é reconhecer as concepções dos alunos acerca das mesmas, a partir dessa compreensão promover o uso nas práticas pedagógicas, em uma disposição reflexiva sobre o ambiente midiático e informacional, em todos os seus formatos.

Mediante a nova realidade dos nativos digitais, jovens e crianças estão sendo superestimulados e expostos a estímulos visuais, em boa parte do tempo, chegando ao ambiente escolar saturados e ansiosos, perdendo rapidamente o foco e interesse pelos conteúdos abordados (L'ECUYER, 2019).

O apelo visual que, caracteriza as mídias, desperta o interesse dos alunos de forma surpreendente, lançando mais um, entre os muitos desafios já encontrados pelo trabalho docente, na disputa pela atenção dos jovens e crianças (FERRARI et al, 2020).

Para novas práticas educacionais é imprescindível, ligar a formação docente ao uso dos recursos tecnológicos que, além de construir uma prática pedagógica, também acompanha a

evolução da sociedade, vincula a educação com a realidade das novas gerações, melhorando a experiência do aprender a aprender, dentro e fora da escola.

Para Moran (2000):

Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos. (MORAN, 2000, p. 12).

Os meios digitais e tecnológicos têm exercido um papel, cada vez mais importante, tanto na formação dos educadores, quanto na construção dos alunos (LEVY, 1999). Na medida certa e de forma reflexiva, é possível utilizar a tecnologia para enriquecer a busca do saber, fomentar a pesquisa, diversificar a forma de como o aluno constrói o seu conhecimento, ampliar as possibilidades de se ensinar e aprender, da mesma forma, aproximar a escola de seu público.

Como aborda a BNCC (2017), um aluno mais participativo, de uma forma geral, tende a ser mais comprometido e engajado na sua formação educacional e pessoal.

De acordo com, Moretto e Dametto (2018), a demanda educacional na sociedade contemporânea, tem gerado certo receio por parte dos professores, exatamente por trazerem uma bagagem tradicional de ensino e por sentirem o descompasso no domínio das mídias em relação aos alunos, de demonstrar suas inaptidões com os recursos tecnológicos, resultando muitas vezes, na proibição do uso dos artifícios, apenas com pequenas concessões.

Tal comportamento (MORAN, 2013), reforça o comportamento controlador, repressor e repetidor em sala de aula, fazendo com que, o aluno continue perdendo o interesse, além de privar experiências enriquecedoras e estimular potenciais.

De acordo com Mugnol (2009), há a necessidade de que os docentes assimilem de forma crítica as inovações para o ramo educacional, como também, usufruam dessa reconfiguração para potencializar o aprendizado e gerar mudanças significativas, na formação do ser humano.

A proposição dessa flexibilização, dialoga com a implementação de ações pedagógicas, concretas e direcionadas, bem como, recai diretamente na formação docente, a fim de obter resultados mais eficazes. A cobrança é feita por vários setores da sociedade, porém, sem oferecer condições e formação básica para os professores (MORAN, 2013).

Para que o desempenho do trabalho pedagógico seja condizente com a realidade da sociedade, é preciso que o professor tenha familiaridade com os recursos, domínio pedagógico e crítico da tecnologia. Já se fala sobre a utilização das tecnologias, na formação universitária em conferências, pesquisas e eventos científicos, em que se discursa sobre as potencialidades, que refletem na educação básica.

É preciso redefinir o currículo, para que o modelo seja aberto ao contexto social, da mesma forma que, seja flexível para possibilitar a inclusão de conteúdos e ferramentas, referente aos recursos digitais. Às universidades, cabe adequar seu processo formativo, o desenvolvimento e didática para trabalhar com a educação midiática (APARICI, 2014).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) prevê que as universidades devem:

“Art. 43. (...) III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”.

Por mais que o referido artigo, seja de vital importância na formação docente, é notório constatar que, a educação midiática e uma didática voltada para tal, não são exigidas nos cursos de licenciatura. Trata-se de uma falha na formação de professores, que entram nas salas de aula despreparados, numa sociedade que vive a tecnologia.

A diretriz curricular dos cursos de licenciatura em pedagogia<sup>1</sup>, em sua resolução nº 2 publicada em julho de 2015, prevê, no artigo 5º:

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o (a) egresso (a):

[...]

“VI - o uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores (as) e estudantes;”.

Contudo, os cursos de graduação não contemplam tal qualificação, na formação docente. Não obstante, a atuação docente não deve se basear apenas na formação inicial, como afirma Santos (2016). De acordo com o autor, o conhecimento se consolida, durante o desempenho da docência, pois o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico, sendo este fator importante para a necessidade de aprimoramento constante.

Posto isso, a formação docente frente a tecnologia precisa ser tratada como uma realidade, a ser aplicada de forma cuidadosa, a fim de que se identifiquem as vantagens, os riscos e possibilidades dos novos meios, transformando-os em parceiros da educação.

Entretanto, não se deve creditar o peso das mudanças necessárias na educação, se pautando apenas pelo uso das ferramentas tecnológicas (SANTOS, 2016). Ensinar em sintonia com a realidade social, será um avanço, porém, se acompanhado com a mudança de paradigmas da educação, sendo indispensável o aprimoramento na formação docente, tanto inicial, como continuada, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino.

É preciso que professores e, demais envolvidos com a educação, olhem de forma crítica e reflexiva para a necessidade de aprimoramento, como saberes fundamentais para a transformação do processo de aprendizagem.

## **5.2 A nova postura pedagógica**

Uma educação de qualidade, envolve um trabalho colaborativo entre todos os envolvidos - Estado, escola, alunos e professores. Um depende do outro, para que se crie um ambiente propício ao processo de ensino/aprendizagem.

A docência sempre enfrentou o desafio, de se adaptar às mudanças no decorrer da história, carregando consigo a tarefa de procurar novas formas de ensino, além de meios para conquistar a atenção dos alunos. Com a rapidez que a tecnologia evolui, atribui-se mais um requisito em que a escola, procura adequar-se buscando constante atualização para se adaptar às mudanças, com vistas à cidadania.

A concepção de aproximar os meios de comunicação da educação escolar, não é tão atual quanto se supõe, equivalendo essa abordagem perante o surgimento das próprias mídias.

Entretanto, como tem-se abordado no decorrer do trabalho, a apropriação da narrativa midiática nas práticas educacionais, tem encontrado diversos obstáculos, sendo um deles ponto de partida para da presente pesquisa, a lacuna latente na formação docente (SIQUEIRA; CERIGATTO, 2012).

Freire (1987), atribui a prática educativa democrática, a um perfil profissional caracterizado pela ética, pelo caráter dialógico, que seja reflexivo, acima de tudo, que considere a bagagem e experiências de cada aluno, na construção de sua autonomia e segurança, em assumir seu papel como agente transformador.

Numa abordagem que vem do ensino tradicional, o professor exerce o papel de filtro das informações, passando para o aluno apenas os conteúdos definidos pelo sistema. Na sociedade atual, esse papel docente passa a ser essencial para criar condições, para que o próprio aluno avalie e filtre as informações pertinentes. Tal validação das informações, de forma reflexiva, possibilita ao aprendiz a construção de significados, uma das habilidades principais na era digital (GABRIEL, 2013).

Tendo isso em vista que, não se descarta o papel do professor, por não ser mais a ponte que liga o aluno às informações. Pelo contrário. Mais do que nunca, o docente se faz necessário para a formação do cidadão, que requer a prática em educação midiática, bem como, trabalhar essa habilidade com os alunos (SIQUEIRA; CERIGATTO, 2012).

Para que os alunos assumam protagonismo, dentro e fora da sala de aula, a postura pedagógica também deve assumir novos moldes. Buckingham (2003), conceitua a abordagem das mídias, como ações educacionais, com grande potencial no desenvolvimento das novas gerações, quando os reconhece como produtores de cultura. O conceito de educação, apresenta-se como uma intenção de renovar práticas sociais que, envolvem a oportunidade de expressar-se, assumindo uma posição em que, o sujeito possa interagir com os conteúdos por meio do diálogo, da reflexão, de questionamentos, numa postura ativa e participativa, em seu próprio desenvolvimento pessoal e intelectual.

A reorganização curricular, infere numa posição privilegiada no desenvolvimento das competências interligadas às tecnologias e nas ciências humanas, tanto para os alunos, quanto dos próprios alunos.

Os pilares da Educação Midiática estão presentes na BNCC e são parte fundamental para a formação integral do sujeito. O documento menciona que, o papel de tal habilidade é desenvolver no educando, o senso crítico para que possa analisar informações, estabelecer conexões, compreender a relevância das mídias, o que está por trás de quem produz o conteúdo e como o consumidor da informação recebe o conteúdo. Isso é fundamental para dialogar com a construção de uma educação, ao mesmo tempo, consoante com as condicionantes tecnológicas do tempo presente e ancorada, em um processo de comunicação cidadã.

Depara-se, apesar de, com obstáculos consideráveis para a educação midiática, como: a falta de preparo na formação do professor e a relutância em incorporar os recursos tecnológicos em sala de aula.

Como mencionado, outrora, os alunos estão habituados com uma nova forma de buscar as informações, de se comunicar e direcionar sua atenção. Para Moretto e Dametto (2018), esse enquadramento gera receio por parte dos professores, em usar as tecnologias em suas aulas, muitas vezes, proibindo o uso das mesmas pelo aluno, fazendo pequenas concessões, mas sem modificar o essencial.

No contexto tecnológico, a resistência de adesão por parte dos docentes, pode estar vinculada à bagagem tradicional da didática dentro de sala de aula, de quando foi ensinado e como aprendeu a ensinar, baseado na reprodução de processos do ensino, metodologia que Paulo Freire (1987), combatia.

Moran (2000), reflete sobre a possibilidade de uma cultura repressora, onde o medo do castigo bloqueava o prazer da aprendizagem e curiosidade, não os permitir de se abrirem para as novidades e ao inexplorado.

Moura e Brandão (2013), com a finalidade de compreender o suposto receio, acerca do uso dos recursos tecnológicos no fazer pedagógico, realizaram uma pesquisa com um grupo de educadores, notando que parte da equipe assume que pouco os utilizam, sendo que, quando o fazem, voltam-se mais para reprodução que, para a criação de conteúdos, pois afirmam que, a utilização dos mecanismos não é de fácil manuseio. Contudo, notam-se alguns esforços por parte do corpo docente, em aprimorar sua prática e conhecimento.

Em seus apontamentos, Siqueira e Cerigatto (2012), explanam que, as concepções dos educadores acerca das implementações nas ações pedagógicas transitam entre dois extremos. De um lado, se encontra os educadores que, consideram a mera presença das mídias no ambiente escolar como algo revolucionário, depositando nelas uma “fê cega”. Já no lado oposto, se encontram os profissionais com “pânico moral”, considerando a cultura das mídias algo degenerativo para a educação, devendo ser combatida dentro das escolas.

Mesmo considerando a importância de uma formação inicial, há de se levar em conta que, ela, por si só, não atende a atual demanda que está em constante mudança. Durante a graduação, os educandos de pedagogia e outros cursos de licenciatura, obtêm conhecimentos indispensáveis, para a sua prática pedagógica futura.

Reconhecendo que, os cursos de licenciatura não abrangem, de forma integral, o contexto midiático em seu currículo e a constante mudança na sociedade, a formação continuada do professor é imprescindível. Contudo, (NÓVOA, 2002), ressalta que, a quantidade de cursos não constrói uma formação de qualidade, se não for acompanhado de um trabalho reflexivo e crítico, sobre as práticas pedagógicas. Tanto a formação inicial, quanto a continuada, devem assegurar ao professor uma reflexão, acerca dos meios tecnológicos para a democratização educacional e tendem a estimular profissionais engajados.

Na busca de aprimoramento profissional, o educador se coloca como um protagonista do fazer pedagógico e fortalece o processo de ensino e aprendizagem (VALENTE e ALMEIDA, 1997).

A essência da aprendizagem dos adultos se dá pelas experiências, quando estão envolvidos e aprendem fazendo, o aprendizado ocorre ao passo que, um novo significado é embasado numa experiência anterior (MEZIROW, 1991), ou mesmo que, um sentido anterior seja reinterpretado e, visto sob um ponto de vista diferente.

Considerando todos os fatores pertinentes, faz-se necessário um aprimoramento dos docentes, quanto a uma maior compreensão, no que implica a implementação dos recursos midiáticos, sendo preciso mais do que, apenas ferramentas tecnológicas, para uma mudança na educação (MORAN, 2013).

Cabe ao professor, promover um contato pedagógico, entre as ferramentas digitais e o fluxo de informações com o aluno, sendo assim, é necessário que educadores, gestores e alunos

comprometidos, sensatos, maduros, no sentido intelectual, emocional e ético. Educadores, enfim, que saibam dialogar e motivar, que instiguem a curiosidade e o entusiasmo, pois é dessa forma que, se estabelecem conexões enriquecedoras.

Moran (2013), ressalta as características de educadores marcantes que, não atraem apenas pelas ideias, como também, pelo contato pessoal que criam, ao aproximar a prática da vivência, transmitindo bondade, compromisso e competência em todos os âmbitos de suas relações.

Há sempre algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir. E eles, numa sociedade cada vez mais complexa e virtual, se tornarão referências necessárias. (MORAN, 2013, p.90).

Vasconcellos (2003), reflete sobre essa abordagem colaborativa, entre professores e alunos, nos contextos digitais, em que podem aprender juntos e, para tanto, é fundamental que, haja criatividade, experimentação, diálogo e pensamento crítico.

Moran (2000), remonta às metodologias ativas, às estratégias que, visam incentivar nos alunos, o aprendizado autônomo e participativo, através da resolução de problemas e situações, em que possam pensar e debater. Para o autor, as metodologias ativas trazem inúmeros benefícios para a educação que, gradativamente se distancia do mundo do aluno, perdendo cada vez mais, seu interesse.

Para essa mudança na postura didática, é preciso estar atento ao papel das tecnologias midiáticas, dentro da sociedade atual e, repensar sua utilização, para além de um mero recurso pedagógico, para que o momento de contato com as mídias, em sala de aula, não seja apenas uma extensão das metodologias unilaterais, em que apenas o professor expressa suas colocações, acerca de determinado conteúdo, perpetuando o modelo reprodutor e reprimindo a dialogicidade e reflexão (MENDES, 2018).

Freire (1987), afirma que, ninguém liberta ninguém ou, mesmo se liberta sozinho, sendo preciso que, os homens se libertem numa ação mútua. O homem é um ser social e, não vive isolado, por isso o educador deve assumir o seu papel de estimular e conscientizar o aluno do seu papel social.

O trabalho reflexivo, mediante as novas metodologias da cultura digital, não deve ser considerado apenas um aditivo para a educação, mas sim uma necessidade. Mesmo antecedendo

a era digital, a compreensão freireana sobre a prática para a liberdade, se encaixa com a nova realidade social, totalmente tecnológica, condizendo com a cultura de difusão, produção e compartilhamento do saber, como afirma Vasconcellos (2003).

As possibilidades do novo fazer pedagógico, vão ao encontro das necessidades modernas e, utilizam os recursos digitais para a educação midiática, a favor da construção do conhecimento e humanização.

São inúmeras as possibilidades que, as redes oferecem ao mundo escolar, pois as relações atuais estão marcadas pelas interações que acontecem no mundo virtual, visto que, os jovens e crianças estão imersos nessa realidade (ARAÚJO, 2021). Assim sendo, deve-se preconizar competências socioemocionais e cognitivas nas práticas educativas, consistindo em alavancar o ensino de maneira integral.

Posto isto, é cada vez mais relevante, investir nas capacitações e formação de professores, a fim de proporcionar novos aportes epistêmicos e concretos, em proveito da consolidação dos processos educacionais, com o desenvolvimento das competências educomunicativas.

O discurso aqui desenvolvido, ressalva a necessidade de profissionais habilitados que, possam acompanhar as mudanças tecnológicas, saibam lidar com as potencialidades midiáticas, assim como, seus riscos perante as desinformações e, saiba atuar na dinâmica, na qual a educação midiática permeia.

## **6. OS IMPACTOS DA CONECTIVIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

### **6.1 Dados contemporâneos**

O desenvolvimento tecnológico, reflete diretamente na evolução dos meios de comunicação e na interação em rede, transformando o cotidiano das famílias em âmbito mundial, interferindo até mesmo, na formação do sujeito (LEWANDOSVSKI, 2015).

Dados da pesquisa, Tic Domicílios 2020 (CETIC.BR, 2021), com relação ao acesso de internet por domicílios, mostram que, 83% (oitenta e três por cento) das residências possuem acesso à internet. A inserção do indivíduo no mundo digital, se dá cada vez mais precocemente, sendo oferecidos dispositivos digitais, já na primeira infância. Ainda de acordo com a pesquisa, dos jovens e crianças, entre 9 (nove) e 17 (dezesete) anos, 89 % (oitenta e nove por cento) acessam a internet, sendo 93% (noventa e três por cento) dos acessos, por meio do celular.

Além do acesso se dar precocemente, o tempo de permanência conectado em rede tem aumentado, gradativamente, ao longo dos anos. A pesquisa sobre o uso da Internet, por crianças e adolescentes no Brasil, TIC Kids Online Brasil 2019 (CETIC.BR, 2019), aponta que 75% (setenta e cinco por cento) dos jovens e crianças, acessam a internet mais de uma vez ao dia, tendo 20% (vinte por cento) afirmado já ter deixado de comer ou dormir, por causa da internet.

No que compete ao tipo de consumo, a pesquisa revela que 83% (oitenta e três por cento) dos usuários acessam vídeos, programas, filmes e/ou séries online. Por parte dos adolescentes, a porcentagem voltada para atividades multimídias é de 77% (setenta e sete por cento), como trocar mensagens instantâneas. Dos 60% (sessenta por cento) dos usuários que, jogam na internet, sendo 55% (cinquenta e cinco por cento) dos jogadores conectados a outros.

De acordo com a pesquisa, TIC Educação 2019 (CETIC.BR, 2020), 99% (noventa e nove por cento) dos docentes possuem acesso à internet, em seu domicílio. Em deslocamento, a acessibilidade cai para 77% (setenta e sete por cento) e, o acesso na escola é de 93% (noventa e três por cento). A amostragem revelou que, 97% (noventa e sete por cento) dos professores tem formação superior, enquanto, 70% (setenta por cento) cursaram uma pós-graduação ou especialização. A porcentagem dos que cursaram mestrado e doutorado cai drasticamente, respectivamente, para 7% (sete por cento) e 1% (um por cento).

A falta de infraestrutura das escolas, de recursos, o despreparo docente para lidar com os meios tecnológicos, por conseguinte, o despreparo para implementá-los de forma adequada, em

sua prática, a falta de qualificação, dentre outros fatores, interferem diretamente na insegurança e resistência docente.

Mesmo a Lei de diretrizes e bases da educação nacional prevendo que, já na graduação deve-se visar o desenvolvimento da tecnologia, como criação e difusão da cultura, tendo como, apoio a diretriz curricular dos cursos de licenciatura atribuindo na formação docente, processos didático-pedagógicos com domínio das tecnologias da informação, segundo os dados da pesquisa TIC Educação 2019 (CETIC.BR, 2019), apenas 46% (quarenta e seis por cento) dos professores formados, cursaram disciplinas específicas sobre como utilizar o computador e internet com os alunos, sendo que, 59% (cinquenta e nove por cento) participaram de cursos voltados para a formação continuada, sobre o uso dos mesmos em atividades de ensino.

Apesar disso, as lacunas na formação do professor, não podem inviabilizar o uso dos meios tecnológicos no ambiente escolar, visto que, os mesmos integram a estrutura social do século XXI, não deixando de existir mesmo que, a escola não obtenha recursos tecnológicos, nem meios didáticos, para agir sobre eles.

Ao passo que, a missão da escola é preparar o aluno para viver com a qualidade nos contextos da era da informação, ao corpo educacional deve-se oferecer recursos formativos para que, a distância entre aluno e professor, seja cada vez menor, como também, o processo de ensino/aprendizagem esteja condizente com a realidade e promova a cidadania efetiva na era atual (GÓMEZ, 2015).

## 6.2 O potencial formativo do Youtube

Mesmo não sendo um produtor de conteúdo, em si, como uma empresa de mídia social, o Youtube se tornou uma plataforma online que, agrega conteúdo e disponibiliza a divulgação de anúncios, como fonte de renda. Quando se refere ao uso das mídias sociais, o Youtube conquistou seu papel de destaque nesse cenário (MENDES, 2018), por fazer parte do processo social e cultural, na ampla participação de usuários dentro da plataforma, de forma a democratizar e expandir a cultura participativa. Sobre esta cultura, explana:

“...contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar de produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras.” (JENKINS, 2009, p. 30).

Ou seja, a cultura participativa culmina numa permuta, em que os espectadores consomem ao passo que produzem, transforma meros consumidores, em potenciais criadores de conteúdo.

Nesse espaço online é possível acessar e publicar vídeos, de qualquer gênero, seja amador ou profissional, utilizando câmeras, smartphones ou computadores. A apropriação do espaço, para gerar conteúdo, traz a necessidade de reflexão acerca das possibilidades, principalmente quando se pensa na mensagem que se quer passar (BURGESS; GREEN, 2009).

Mesmo com a falta de intimidade com os meios digitais, como recursos pedagógicos, muitos profissionais têm buscado aprimoramento, por conta própria em cursos online e tutoriais, na internet. Plataformas digitais têm sido cada vez mais utilizadas, para além do entretenimento.

Mattar (2009), vem em defesa dos vídeos em educação, como fonte para diferentes estilos de aprendizagem e múltiplas inteligências, partindo do pressuposto de que, a aprendizagem é mais eficaz, quando é submetida a estímulos visuais e sonoros, além de estar mais acessível, nas redes de distribuição e compartilhamento de conteúdos, como a plataforma do Youtube, onde qualquer pessoa com acesso à internet pode acessar, interagir por meio dos comentários e compartilhar sem custo algum. Passa-se a construir literaturas sobre a utilização do Youtube, como recurso educacional e formativo, processo do qual é fundamental, para a inovação da educação.

Essa possibilidade, vai de encontro à reavaliação do papel da educação, na convergência das mídias, e desse modo, na formação do professor, contribuindo dessa maneira, para o desenvolvimento das capacidades essenciais na sociedade do século XXI (vinte e um).

Apropriar-se da plataforma a favor da educação, é pensar em aproveitar sua consolidação, para construir, de forma colaborativa, espaços que suscitem debates fundamentais para o setor educacional, numa mudança de paradigma do qual a escola não deve mais se abster (BURGESS; GREEN, 2009).

Desse modo, a criação de um canal que, forneça formação docente condizente com a necessidade formativa de professores, na área de educação midiática, agrega funcionalidade a essa participação coletiva, num cenário tão importante dentro da discussão aqui construída.

### **6.2.1 Mapeamento de formação docente no Youtube**

Na tentativa de compreender a oferta e procura, por formação docente pelo YouTube, buscou-se mapear e analisar, as características de canais brasileiros que, oferecem formação docente e, assim, analisar semelhanças e diferenças sobre o que é proposto no presente trabalho, a fim de contribuir para o processo de criação do mesmo.

No processo de mapeamento na plataforma Youtube, realizado durante o mês de abril de 2022, foram utilizadas as palavras-chaves “educação midiática” e “formação docente”, sendo selecionados os seis primeiros canais listados na busca: Educamídia, Centro de mídias da educação de São Paulo (CMSP), MídiaMundo, Tv Seduc do Rio Grande do Sul, Laboratório digital educacional, e E-docente.

Numa primeira aferição dos canais, contactou-se no canal MídiaMundo, a falta de atividade, tendo como última postagem de vídeo, realizada em maio de 2021. Já no canal da Tv Seduc, verificou-se a falta de publicações relacionadas com a educação para as mídias ou mesmo às tecnologias. Para fins do estudo, ambos os canais não apresentam relevância de melhor detalhamento, sendo descartados do mapeamento realizado.

A seguir, apresenta-se uma breve e resumida descrição dos aspectos relacionados à periodicidade de publicação, duração dos vídeos, público-alvo e conteúdo produzido de cada

canal. Na sequência, será apresentado um quadro comparativo dos canais, no qual se mencionam, dentre outros, o total de vídeos, de inscritos e de visualizações.

### **6.2.1 Educamídia**

O canal do programa Educamídia, criado pelo Instituto do Palavra Aberta, está ativo desde junho de 2019 e, se propõe, em sua descrição, capacitar professores e estimular o engajamento da sociedade num processo de educação midiática.

Os vídeos publicados, apresentam conteúdos direcionados a profissionais da educação, que englobam temas relacionados a educação midiática e a importância de se trabalhar esses temas dentro das salas de aula. São palestras, debates e seminários online, que variam de quarenta minutos a aproximadamente duas horas de duração. Há também vídeos curtos, de aproximadamente dois minutos, que ilustram os temas de forma dinâmica.

Os conteúdos, apresentam a educação midiática e propiciam o debate, como também a reflexão acerca da temática. Embora o canal explore todos os aspectos e assuntos, dentro da competência midiática, cada vídeo analisa um assunto, de forma isolada, não tendo uma sequência didática nas publicações, variando de três a nove publicações ao mês.

Além do canal na plataforma do Youtube, o programa Educamídia disponibiliza em seu site, um guia voltado a todos os envolvidos com a educação, sobre a urgência de preparar as crianças e jovens numa relação enriquecedora com as mídias. O guia é dividido em quatro partes, que traz justificativas para se debater sobre o tema, discorre sobre como a competência se encontra no processo de ensino e aprendizagem no século XXI, bem como, traz sugestões de atividades que podem ser adaptadas nas diferentes disciplinas.

### **6.2.2 Centro de mídias da educação de São Paulo (CMSP)**

Ativo no Youtube, desde abril de 2020, o canal Centro de mídias da educação de São Paulo (CMSP), se identifica na descrição do canal, como um repositório de aulas online, cuja finalidade é utilizar a tecnologia, como meio educacional.

No canal são oferecidos vídeos, para formação de professores de todos os segmentos, com duração de aproximadamente duas horas, que abordam assuntos sobre meio ambiente, atualidades, tecnologia, entre outras temáticas. O canal conta também com mentorias, clubes

de leitura e estudos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibular. É voltado ao público discente do ensino fundamental, ensino médio e anos iniciais, além de oferecer conteúdos específicos em estudos como Língua Portuguesa, Ciências, Artes, entre outros.

A periodicidade é de duas publicações, por semana, para cada disciplina. Já para a formação docente, nomeado pelo canal de ATPC (Atividade pedagógica coletiva), a periodicidade é de uma vez por semana. Assim como o Educamídia, o CMSP conta com um site, onde são oferecidos materiais de orientação e repositórios de aula.

### **6.2.3 Laboratório digital**

Um outro canal do Youtube, com proposta de formação de professores, com até 10 (dez) publicações, por mês. Seus conteúdos, dentro de temas educacionais, abrangem diferentes assuntos, propondo metodologias e práticas docentes, sem sequência didática, sendo cada tema explorado, isoladamente, em cada publicação.

Durando, entre duas e quatro horas cada formação, o Laboratório está inscrito na plataforma desde agosto de 2020 e, também, mantém um blog onde divulga seus cursos.

### **6.2.4 E-docente**

Com uma média de três publicações ao mês, o canal E-docente visa alcançar o público docente com web conferências e palestras, com temáticas diversificadas, ambas de cunho educacional. Cada vídeo publicado, dura por volta de uma hora e, como os programas anteriores, não possui sequência didática entre as publicações, sendo cada uma voltada a um tema específico. O canal está ativo na plataforma, desde abril de 2019.

Conforme o exposto, pode-se concluir que a plataforma de vídeo, já é utilizada como recurso de capacitação educacional e fonte de pesquisa para educadores e demais profissionais da área. Embora haja as limitações dos professores, frente à sua formação, quanto as metodologias educacionais pautadas na tecnologia, pode-se notar um movimento de procura por aprimoramento profissional, de acordo com a disponibilidade de tempo e recursos para tal, sendo o Youtube um facilitador pela flexibilidade de tempo e acessibilidade dos conteúdos compartilhados.

Para melhor visualização e comparação dos dados coletados, segue abaixo, uma tabela com o número de inscritos de cada canal, números de vídeos publicados, temas dos dois vídeos mais assistidos e curtidas, em relação ao número de visualizações.

**Tabela 1: Quadro-resumo dos canais verificados**

<b>CANAL</b>	<b>INSCRITOS</b>	<b>QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES</b>	<b>VISUALIZAÇÕES DOS DOIS VÍDEOS MAIS ASSISTIDOS</b>	<b>TEMA DOS DOIS VÍDEOS MAIS ASSISTIDOS</b>	<b>CURTIDAS DO VÍDEO MAIS ASSISTIDO</b>
<b>Educamídia</b>	5.026	129	619	Educação midiática e letramento visual	80
			476	Educação Midiática: Por que democracia é assunto de escola?	94
<b>E-docente</b>	38.500	167	67.432	As 10 (dez) competências gerais da BNCC – Como integrá-las ao currículo – Bloco 1 -	2.100

				AUTORES NA WEB	
			36.129	Webinário: Parecer CNE nº 11/20 e as orientações para o retorno ao ensino presencial	2.300
<b>Laboratório digital</b>	202.000	230	501.946	Os desafios do Ensino Híbrido	52.000
			285.607	Impactos da pandemia de Covid-19 na Educação Infantil	31.000
<b>CMSP</b>	693.00	431	11.549	Como transmitir aulas <i>online</i> pelo <i>app</i> . CMSP para sua turma – Professor (a)	381
			7.868	"Grêmio Estudantil" - Conselhos	341

				regional e estadual de grêmios	
--	--	--	--	--------------------------------	--

A partir dos dados expostos, é possível concluir que, os números de acessos e visualizações apontam o interesse do professor, em buscar a complementação de sua formação de forma *online*.

No sentido de apelo visual e o modo acessível, mesmo não demonstrando uma vocativa pedagógica, em sua essência, o Youtube pode ser utilizado no ramo educacional de forma bastante eficiente (MATTAR, 2009).

Apesar de, todos os canais mencionados apresentarem conteúdos pertinentes para os educadores e todos os envolvidos com a educação, como uma fonte para pesquisas e cursos, para aqueles que, visam aprimorar sua prática pedagógica, é possível verificar que, há uma lacuna na oferta de formação de professores, na área de educação midiática. Os canais que trataram desse assunto, não apresentaram uma sequência didática em suas publicações, explorando os temas que, abrangem a educação midiática de forma isolada e aleatória, nas publicações.

Vale ressaltar que, a relevância do projeto do curso não se dá pelo ineditismo, considerando que, há outros canais no Youtube que, disponibilizam formação para os profissionais de educação, com conteúdos pertinentes e com embasamento qualificado.

A análise, realizada a partir dos dados coletados no mapeamento dos canais voltados para a capacitação docente, com escopos semelhantes ao que se propõe, pode-se identificar que, não se aplica sequência didática, em educação midiática, divergindo do presente projeto de aplicação.

Em outras palavras, identifica-se que, este projeto difere dos canais já existentes, considerando a amostra pesquisada, porque (a) terá como foco específico a educação midiática; (b) propõe-se a desenvolver um conjunto de aulas estruturadas sobre o tema, de forma

concatenada e segundo sequência lógica, conforme se exporá adiante, configurando um curso efetivo sobre educação midiática.

Considerando todos os fatores pertinentes, faz-se necessário um aprimoramento dos docentes, numa maior compreensão no que implica a implementação dos recursos midiáticos, e a importância de desenvolver a educação midiática, dentro e fora da sala de aula, em sua vida pessoal e em sua prática pedagógica.

Tendo em vista a relevância de se desenvolver a educação midiática, a capacitação docente pretendida com o projeto, visa não apenas a promoção da especialização de meios tecnológicos, mas essencialmente, conceber novos ideais para a formação docente, em que o professor possa refletir sobre a sua prática diante da sociedade atual e construa habilidades midiáticas.

Após alcançar a perspectiva do conteúdo a ser desenvolvido, no projeto de aplicação do curso, cabe à próxima etapa, definir todos os parâmetros do curso, elaborar e planejar como será abordado e produzido.

## **7. PROJETO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE NO YOUTUBE**

### **7.1. Planejamento e primeiras orientações**

A diversa gama de recursos didáticos que, a tecnologia proporciona, como o avanço das conexões, via internet, permite aos usuários a aplicação de metodologias versáteis que, se adéquem ao público-alvo, ao conteúdo produzido, aos objetivos, sendo possível oferecer cursos *online*, aproveitando as vantagens das mídias.

Sem embargo, o ensino a distância demanda um desafio para a criatividade do formador, com a ausência física do mesmo, podendo ou não ser minoradas, através da dinamicidade utilizada na metodologia adotada, com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação, as TIC's (ARAÚJO, 2021).

A abordagem das TIC's (Tecnologias da Informação e da Comunicação), no processo do ensino a distância, podem variar de vídeos e aulas gravadas, narradas, ao vivo com chats, videoconferências, fóruns, que permitem o debate e esclarecimento de possíveis dúvidas, no decorrer dos ensinamentos, aspecto do qual o formador deve estar atento, mediante seu público e os objetivos pretendidos.

Ao longo das etapas, 03 (três) fatores principais nortearam o projeto de aplicação do curso: os objetivos centrais, como dividir os conteúdos que a educação midiática abrange e o meio de divulgação. Dada as múltiplas abordagens que, a educação midiática abarca, as reflexões proporcionadas, a partir das leituras realizadas durante o processo de construção da fundamentação teórica, respaldaram o delineamento do objetivo e principais conteúdos.

Partindo da construção de uma perspectiva aberta e colaborativa, no decorrer do período letivo no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMIT), a pretensão do produto final é oportunizar a democratização, na maneira de como se dará a formação, atendendo uma demanda social existente, preocupada em conceber elementos primordiais para a construção de novas habilidades.

A proposta do canal é concebida como iniciativa de minorar os problemas educacionais, decorrentes da evolução tecnológica, amparando práticas pedagógicas que, promovam a reflexão da importância dos estudos relacionados à mídia, no sentido de ampliar essa consciência coletiva, de forma mais elaborada para a promoção da cidadania.

Em seguida, com vistas à elaboração da formação docente no Youtube, estão dispostas as devidas informações do projeto, com o plano de ensino, projeto técnico e cronograma.

## 7.2 Programa do curso

<b>EDUCAÇÃO MIDIÁTICA</b>	
<b>OBJETIVO:</b> Proporcionar ao docente, os saberes necessários para refletir e atuar, sobre os meios tecnológicos e informacionais, a fim de sistematizarem os mesmos em sua prática pedagógica, compreendendo o processo de transformação e seus sentidos em relação a isso, podendo aplicar e mediar as ferramentas multimidiáticas, em sala de aula.	
Palestrante	Camila Cristina de Oliveira Moreno e Convidados.
Público alvo	Professores da rede básica de educação.
Modo de transmissão	Aulas ao vivo, salvas para visualização posterior.
Total de aulas	10 (dez).
Duração de cada aula	Uma hora.
Periodicidade	Uma aula por semana.
Duração do curso	10 (dez) semanas

<b>Previsão de Carga Horária Total do curso</b>	<b>10 (dez) horas</b>
---	-----------------------

### **EMENTA DO CURSO**

Diante da atual estrutura social, novas competências e habilidades para atuar sobre ela, são imprescindíveis. O setor educacional, vem enfrentando mais um desafio, ao tentar se adaptar e acompanhar as mudanças advindas da era digital e informacional. A educação midiática, vem contribuir para a compreensão das novas demandas educacionais e das competências de acesso, com vistas à cidadania.

O presente curso tem por finalidade, abordar narrativas que, exploram a sociedade contemporânea, frente as tecnologias e sua influência nas relações sociais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a cultura digital, no protagonismo do aluno. A Educação midiática e, suas implicações, no processo educativo. As implicações do contato massivo, com os meios digitais e redes sociais, no desenvolvimento do sujeito, intelectual e nas relações interpessoais. A tecnologia, a favor da educação como recurso. O papel da educação midiática, no combate à desinformação. Como estimular o protagonismo do aluno, na construção do conhecimento.

## **METODOLOGIA**

As aulas serão oferecidas em modo de *lives* (ao vivo), possibilitando a participação dos espectadores, por meio do *chat*. Contudo, os vídeos ficarão gravados na plataforma, de modo a estar disponível para o acesso, a qualquer momento.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **MÓDULO 1**

#### **AULA 1: Estruturas sociais contemporâneas e seus impactos na formação do sujeito**

##### **EMENTA:**

Nesta aula, será discutido a maneira em que, os espaços virtuais coletivos moldam sua própria comunidade e, organizam as relações de produção e consumo. Os entretenimentos proporcionados por esses ambientes, têm fascinado um público cada vez mais jovem que, consomem as tecnologias, já na primeira infância, moldando o sujeito dentro das novas estruturas sociais.

Nos múltiplos contextos da sociedade, vivencia-se intensas transformações, refletindo assim nas relações sociais, socioeconômicas, nas relações políticas, na formação do sujeito e na educação. As tecnologias da informação e comunicação (TIC), inseridas no cotidiano, ganharam espaço e criaram seu próprio ambiente, de comunicação assíncrona, em que proporcionam inúmeras possibilidades de atuação e interação.

##### **LEITURA DE APOIO:**

**ARAÚJO, C. O conceito de informação na Ciência da Informação. Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 95-105, set. /Dez. 2010.

**CASTELLS, M. Comunicación y poder**. Madrid: Alianza Editorial, 2009. p. 87-88.

COHEN, J. **Sociedade civil e globalização: repensando categorias.** Dados, Rio de Janeiro, v.46, n.3, p.419-459, 2003. Disponível em: <> Acesso em: 28 jan. 2021.

FRADE, M. A. F. **Mídia e cidadania.** Revista Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v. 12, n. 1, p.15-42, 2002.

GLEICK, J. **A informação: uma história, uma teoria, uma enxurrada.** São Paulo: Companhia das Letras. 2013.

KOBASHI, N.; TÁLAMO, M. **Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea.** Transformação, Campinas, v. 15, edição especial, p. 7-21, set. /dez. 2003.

MARTELETO, R. M. **Cultura da modernidade: discursos e práticas informacionais.** Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v.23, n.2, p.115-137, jul. /Dez. 1994.

#### **LEITURA RECOMENDADA:**

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação.** Brasília: Thesaurus, 2003.

ROCHA, M. P. C. **A questão cidadania na sociedade da informação.** Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan. / abr. 2000.

SELEPRIN, M.J. **O mito na sociedade atual.** Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/FILOSOFIA/Artigos/O\\_mito\\_na\\_sociedade\\_atual.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Artigos/O_mito_na_sociedade_atual.pdf) Acesso em: 20 jan. 2022.

## **AULA 2: Comunicação na era das redes sociais: novos moldes do ator social e a mediação do professor nesse processo.**

### **EMENTA:**

Ao longo da vida, as pessoas vivenciam situações, em que fazem parte de grupo de amigos, estabelecem redes profissionais, sendo a família, a primeira rede em que fazem parte e, posteriormente, a escola, onde a comunicação e a troca de experiências formam uma rede mais abrangente.

Na era informacional se estabelece novas formas de se conectar, novas redes e novos padrões para se comunicar. As chamadas redes sociais são pontos de convergências, nas trocas de ideias e interesses, podendo ser representados por um indivíduo ou um grupo, ligados à realidade que, as cercam e influenciadas pelo contexto, favorecendo a constituição dos laços e a sensação do pertencimento relacional.

Dentro das redes sociais, o indivíduo pode tanto consumir os conteúdos compartilhados, como produzir e compartilhar. Sendo assim, a responsabilidade ao interagir em rede é um fator indispensável.

Nesta aula, será discutido as diferentes redes sociais, bem como, o professor pode atuar como mediador, nesse processo de desenvolvimento da autonomia consciente de seus alunos.

### **LEITURA DE APOIO:**

MARTELETO, R. M. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação.** Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan. /abr. 2001.

ORIHUELA, J. L. **Internet: la hora de las redes sociales.** Nueva Revista de Política, Cultura y Arte, v.119, p. 57-62, 2008.

PATEL, N. **Redes sociais: o que são, para que servem e tudo s obre elas.** 2019. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/tudo-sobre-redes-sociais/>>. Acesso em: 27 jan.2022.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. **Das redes sociais à inovação.** Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005.

#### **LEITURA RECOMENDADA:**

CÂMARA, M.A.; BORGES, J. **Competências em informação e comunicação: necessidades para participação em redes sociais em ambientes digitais.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280253817> Competencias em informacao e comunicacao-necessidades para participacao em redes sociais em ambientes digitais. Acesso em: 22 jan. 2022.

PASSARELLI, B. **Mediação da informação no hibridismo contemporâneo: um breve estado da arte.** Ciência da Informação, Brasília, v.43 n.2, p.231-240, maio/ago. 2014.

RECUERO, R. **Considerações sobre a difusão de informações em redes sociais na internet.** Disponível em: <[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/3450612/R0464-1.pdf?response-content-disposition=inline%3B+filename%3DConsideracoes\\_sobre\\_a\\_Difusao\\_de\\_Informa.pdf](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/3450612/R0464-1.pdf?response-content-disposition=inline%3B+filename%3DConsideracoes_sobre_a_Difusao_de_Informa.pdf)> Acesso em: 20 jan. 2022.

### **AULA 3: Construção do conhecimento na era digital: o aprender a aprender com autonomia.**

#### **EMENTA:**

As possibilidades, do processo de ensino e aprendizagem, foram ampliadas com o advento das mídias sociais e acesso às notícias, em larga escala. Jovens e crianças, acessam facilmente, qualquer tipo de conteúdo. De textos digitalizados à videoaulas e tutoriais.

Na construção do conhecimento, os estímulos recebidos passam a conhecimento, a partir do momento que, o indivíduo os ressignifica, à sua maneira. O papel do professor, nesse contexto, é mediar esse processo de construção, incentivar diferentes formas de aprendizado,

instigar a pesquisa, a resolução de problemas e, ajudar o aluno, a adquirir a autonomia na busca do conhecimento.

Esta aula, vem com o objetivo de discutir tais aspectos, além de instigar a reflexão, acerca da importância da educação midiática nesse processo.

#### **LEITURA DE APOIO:**

ADORNO, T. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

L'ECUYER, Catherine. **Educar na realidade**. São Paulo: Fons Sapientiae, 2019.

SANTOS, Adriana R. J; OLIVEIRA, Marta R. F. **Educação para a emancipação: implicações pedagógicas no contexto da sociedade atual**. Itajaí, SP: Contrapontos, Vol. 18, n. 3, p. 164-176, set. 2018.

#### **LEITURA RECOMENDADA:**

MORAES, D. (org.). **Por uma Outra Comunicação: Mídia, Mundialização Cultural e Poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003. BEE, H. O Ciclo Vital. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.

#### **AULA 4: Aprendizagem significativa através de recursos de mídia**

#### **EMENTA:**

A aprendizagem significativa, traz consigo vantagens notáveis, para o aprimoramento cognitivo do indivíduo e, o prepara, para adquirir novas habilidades e conhecimentos, principalmente, quando está inserido no processo, desde o seu planejamento até a execução.

Para os nativos digitais, já inseridos no mundo virtual, torna-se indispensável se valer da tecnologia e as possibilidades que, a internet oferece para aproximar o aluno do professor e dos conteúdos a serem desenvolvidos.

Para melhor compreensão da aprendizagem significativa e, como aplicá-la utilizando as mídias, serão explorados os fatores e os tipos de aprendizagem significativa, bem como, sugestões de diferentes formas de planejamento e, em como, o professor pode provocar a aprendizagem.

#### **LEITURA DE APOIO:**

GABRIEL, M. **Educar - A (r) evolução digital na educação.** São Paulo: Saraiva, 2013.

MARINA, José Antônio. **Teoria da inteligência criadora.** Lisboa: Editorial Anagrama, 1995.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa.** Primeira Edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999b.

\_\_\_\_\_, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

#### **LEITURA RECOMENDADA:**

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003a.

SILVA, Rafaela. **A competência em informação e midiática voltada à cidadania: o uso da informação governamental para a participação na democracia.** RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação. RDBCI: Digital Journal of Library and Information

Science © RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP v.15 n.3 p.604-628 set./dez. 2017.

MOURA, E.; BRANDÃO, E. **O uso das tecnologias digitais na modificação da prática educativa escolar.** Revista Científica Fazer, v. 1, n. 1. 2013, p. 1-17. Disponível em <<http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/85126744/O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20NA%20MODIFICA%C3%87%C3%83O%20DA%20PR%C3%81TICA.pdf>> Acesso em: 08 mai. 2021.

## MÓDULO 2

### AULA 5: Educação midiática em foco: o que é, como e por quê.

#### EMENTA:

Com o constante fluxo de informações, a que estamos expostos, constantemente, a questão central vai além do questionamento de se ter acesso aos meios informacionais, direcionando para a reflexão da finalidade, do uso da informação e comunicação. Um dos desafios da sociedade em rede, é justamente compreender o uso das tecnologias, a organização e gestão da informação, em suas inúmeras esferas.

A educação midiática, portanto, é responsável por desenvolver competências, para que se possa avaliar as fontes, analisá-las criticamente, bem como, produzir conteúdos com responsabilidade. As habilidades adquiridas, através da educação midiática estão diretamente relacionadas com a cidadania, sobretudo, pensadas na necessidade da atuação pessoal e coletiva, com autonomia e base em princípios éticos, democráticos e inclusivos.

Isto posto, esta aula é direcionada a discutir a educação midiática, como um todo, explorando suas características e importância para a cidadania.

#### LEITURA DE APOIO:

CERIGATTO, Mariana P; CASARIN, Helen de C. S. **Novos leitores, novas habilidades de leitura e significação: desafios para a media e information literacy.** 39Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.25, n.1, p. 39-52, jan./abr. 2015. Disponível em:

<[https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_c5e1c3053e\\_0000018381.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_c5e1c3053e_0000018381.pdf)> Acesso em: 07 dez. 2022.

**EDUCAMIDIA.** Disponível em <<https://educamidia.org.br>>. Acesso em: 01 de jun. 2021.

FERRARI, Ana Claudia. **Guia da Educação Midiática** / Ana Claudia Ferrari, Mariana Ochs, Daniela Machado. – 1. ed. – São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. **Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores.**

MARTINO, Luís Mauro Sá; MENEZES, José E. de O. **Media Literacy: competências midiáticas para uma sociedade midiaticizada.** Líbero – São Paulo – v. 15, n. 29, p. 9-18, jun. de 2012.

#### **LEITURA RECOMENDADA:**

SILVERSTONE, R. **Por que Estudar a Mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

BUCKINGHAM, David. **The Media Education Manifesto**, Polity, 2019.

DOWBOR, L. **Redes de informação de gestão local.** Mar. 2001. Disponível em: <https://dowbor.org/2001/03/redes-de-informacao-de-gestao-local-2.html/> Acesso em: 20 fev. 2022.

#### **AULA 6: Educação midiática na sala de aula: por onde começar?**

##### **EMENTA:**

Pensar em uma educação que, prepare jovens e crianças, a interagirem dentro das inúmeras possibilidades e formatos das plataformas digitais, ganha certa urgência, tendo em

vista, a necessidade da alfabetização midiática, dentro e fora das escolas. Para tanto, é preciso conhecer as potencialidades pedagógicas que, os recursos midiáticos oferecem.

Com base no Educamídia, esta aula visualizará como é possível iniciar o processo de educação midiática, sem modificar a grade das aulas, explorando estratégias para que a mesma esteja presente interdisciplinarmente, seja analisando diferentes técnicas de leitura e escrita, dentro das mídias sociais ou, oportunizando, debates com base no impacto da desinformação em estudos de casos nas diversas áreas do conhecimento.

#### **LEITURA DE APOIO:**

**EDUCAMIDIA.** Disponível em <<https://educamidia.org.br>>. Acesso em: 01 de jun. 2021.

FERRARI, Ana Claudia. **Guia da Educação Midiática** / Ana Claudia Ferrari, Mariana Ochs, Daniela Machado. – 1. ed. – São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**/ José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas-São Paulo: Papirus, 2000.

SILVA, Luiza. et al. **Competência midiática e cidadania digital: reflexões teórico metodológicas.** REU, Sorocaba, SP, v. 43, n. 2, p. 309 – 326, dez. 2017

#### **LEITURA RECOMENDADA:**

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. **Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação.** Educação & Sociedade, vol. 29, núm. 104, outubro, 2008, pp. 687-715 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil.

#### **AULA 7: BNCC e a cultura digital.**

### **EMENTA:**

No decorrer dos anos, são criados novos debates sobre a regulação da educação, a nível nacional, em especial, com os avanços tecnológicos e informacionais. Muito se tem discutido, sobre como a escola deve se adaptar aos novos moldes da sociedade. Muito mais do que, definir conteúdos, a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e de valores para o exercício pleno da cidadania.

Para tanto, levando em conta a era informacional, faz-se necessário abranger o campo da cultura digital em seu documento. Aqui, portanto, abordaremos a proposta da BNCC, para a educação como um todo, focando em sua relação com os objetivos que, levam a proposta do desenvolvimento da cultura digital e o que a engloba.

### **LEITURA DE APOIO:**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

GABRIEL, M. **Educar - A (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MENEZES, José E. de O. **Media Literacy: competências midiáticas para uma sociedade midiaticizada**. *Líbero* – São Paulo – v. 15, n. 29, p. 9-18, jun. de 2012.

### **LEITURA RECOMENDADA:**

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**/ José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas-São Paulo: Papirus, 2000.

SENE, José Eustáquio. **A sociedade do conhecimento e as reformas educacionais**. Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Actas

del X Coloquio Internacional de Geocrítica, Universidad de Barcelona, 26-30 de maio de 2008.

SILVA, Luiza. et al. **Competência midiática e cidadania digital: reflexões teórico metodológicas.** REU, Sorocaba, SP, v. 43, n. 2, p. 309 – 326, dez. 2017

### **AULA 8: Desordem informacional: a educação midiática frente a exposição contínua das informações.**

#### **EMENTA:**

Dentre os inúmeros benefícios que, a educação midiática proporciona, se proteger contra a desinformação é um dos principais, mormente, no contexto da sociedade hiperconectada. É fator crucial que, o indivíduo faça escolhas conscientes ao consumir, produzir e compartilhar conteúdos, saiba filtrar e interpretar as informações que chegam constantemente.

A educação midiática, vem como fator determinante, para que se aprenda a utilizar a liberdade de expressão que, o ambiente *online* propicia, com o cuidado de não se confundir com desrespeito. É através da educação que, se pode compreender como é atuar nas mídias de forma cidadã, produzindo, se expressando, construindo saberes, se informando e combatendo a desinformação.

#### **LEITURA DE APOIO:**

CORDEIRO, J.D.R et al. **Desinformação na cultura digital: reflexões a partir da democracia cognitiva e do diálogo de saberes.** Revista Observatório, Palmas, v. 6, n. 6, p. 1-22, out-dez. 2020.

NASCIMENTO, Carlos E. G. **Fake news, mentira organizada e educação: uma reflexão a partir do pensamento de Hannah Arendt.** Revista Docência e Cibercultura, v. 4, n. 1, p. 243-263, abr. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Sansung/Downloads/47553-170942-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em: 2 mar. 2022.

SIQUEIRA, Alexandra. B. de; CERIGATTO, Mariana. P. **Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil. Editora UFPR238 n. 44, p. 235-254, abr./jun. 2012. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/er/a/6McM9C95x79FDYK3WNpKrZd/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 21 dez. 2022.

ROCHA. Telma Brito. **Fake news e os desafios da educação na contemporaneidade.** Notícias, Revista Docência e Cibercultura, abril de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1070>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

#### **LEITURA RECOMENDADA:**

DANTAS. Marcos. **A lógica da capital informação: a fragmentação dos monopólios e a monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

DEMO, Pedro. **Ambivalências da sociedade da informação.** Ciência da Informação. Brasília, D.F., v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago. 2000.

#### **AULA 9: Educação midiática para a cidadania.**

##### **EMENTA:**

Os princípios da cidadania, vinculados com a sociedade contemporânea, enfatizam a necessidade da educação midiática para o fortalecimento da democracia. Tendo a internet dado voz a todo indivíduo que, possui acesso a ela, a liberdade de opinião e expressão política nunca

foi tão forte em nosso país, bem como, a liberdade de imprensa e acesso a todo e qualquer tipo de informação.

Com a compreensão de que, a cidadania vai além da participação ativa e liberdade de expressão, visto que a disseminação da desinformação interfere diretamente nas esferas políticas, econômicas e sociais, a educação midiática se torna inerente a uma comunicação voltada para a cidadania. O cidadão educado para as mídias, pauta o diálogo no respeito, na democracia, criatividade e criticidade.

Partindo dos pressupostos acima descritos, será discutido mais a fundo, a relação da cidadania e do estado democrático com a educação midiática na sociedade atual.

#### **LEITURA DE APOIO:**

**EDUCAMIDIA.** Disponível em <<https://educamidia.org.br>>. Acesso em: 01 de jun. 2021.

FERRARI, Ana Claudia. **Guia da Educação Midiática** / Ana Claudia Ferrari, Mariana Ochs, Daniela Machado. – 1. ed. – São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

GOMES, Pedro Gilberto; SOARES, Ismar de Oliveira. **Da formação do senso crítico à educação para a comunicação.** São Paulo: Edições Loyola, 1988.

MARQUES DE MELO, José; TOSTA, Sandra Pereira. (orgs.). **Mídia & Educação.** Belo Horizonte, Autêntica, 2008.

#### **LEITURA RECOMENDADA:**

BATES, Tony. **Educar na Era digital.** Disponível versão digital em Português: [abed.org.br/arquivos/Educar\\_na\\_Era\\_Digital.pdf](http://abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf). 2017, 607 p.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo zappiens: educando na era digital.** (Tradução Vinicius Figueira). Porto Alegre: Artmed, 2009.

## **AULA 10: As tecnologias como aporte educacional: adaptação à nova demanda educacional – desmistificando o bicho papão.**

### **EMENTA:**

Utilizar recursos tecnológicos, em sala de aula, além de atrair a nova demanda de alunos, contribuem diretamente na qualidade da aprendizagem, dada a realidade da sociedade tecnológica e da maneira com que os nativos digitais aprendem.

Para finalizar o curso, será discutido os benefícios de adotar os meios tecnológicos, no processo de ensino e aprendizagem e, se explorará sugestões de trabalho, em sala de aula utilizando as tecnologias, como introduzi-las, a fim de personalizar a jornada do aluno, estreitando os laços entre professor e aluno, para uma melhor intervenção pedagógica.

### **LEITURA DE APOIO:**

MARTINO, Luís Mauro Sá; MORAN, José. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2013.

MORETTO, Inara; DAMETTO, Jarbas. **Desafios educacionais da era digital: adversidades e possibilidades do uso da tecnologia na prática docente**. Revista Perspectiva, v. 42, n. 160, p. 77 a 87. Disponível em <[https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/160\\_736.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/160_736.pdf)> Acesso em: 07 mai. 2021.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

### **LEITURA RECOMENDADA:**

OLIVEIRA, Eloíza S.G. **Formação docente para o uso das tecnologias digitais: novos saberes do professor**. Resumos Expandidos do VI Seminário Mídias & Educação do Colégio Pedro II: “Dispositivos Móveis e Educação” Número 1 – Ano 2015 –cp2.g12.br/ojs.

VASCONCELLOS, C. S. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação.** 10 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

### **7.3 Projeto técnico de infraestrutura e orçamento**

Com o programa do curso estabelecido, cabe, nesta seção, listar os recursos materiais e humanos, bem como, a previsão orçamentária. Logo abaixo, segue a relação dos elementos a serem utilizados e as respectivas estimativas de custos.

#### **7.3.1 Inscrições**

A proposta da formação docente, não visa fins lucrativos, dispensando, assim, inscrições pagas pelos participantes, realizadas por meio, do *Google Forms*.

#### **7.3.2 Transmissão das aulas**

Como mencionado, anteriormente, o curso será realizado em formato de *lives* pelo Youtube, porém com armazenamento das aulas salvas na plataforma, de forma a possibilitar aos interessados, o acesso posterior, aos conteúdos desenvolvidos.

Sendo o Youtube, um ambiente *online* que permite o consumo, produção e compartilhamento dos conteúdos, de forma gratuita, a transmissão das aulas na plataforma não gerará custos.

#### **7.3.3 Espaço físico e equipamentos**

O Espaço necessário para a gravação e transmissão das aulas, se dará em *home office*, dispensando custos com aluguel de espaço físico, bem como, a aquisição de materiais de escritório, como: computadores, *web cam*, mesa, dentre outros recursos.

#### **7.3.4 Serviços profissionais**

As aulas serão ministradas pela autora deste projeto e, eventuais convidados, de forma não remunerada.

### 7.3.5 Divulgação

Proporcionar a divulgação do curso, requer que, o foco esteja bem definido para gerar mais acessos e melhor adesão. Para tanto, pretende-se recorrer ao tráfego pago. Tráfego pago (CARMO, 2021), trata-se de uma estratégia de marketing que, visa atrair visitantes para uma plataforma, site, lojas, entre outros, por meio de anúncios de publicidade.

Magalhães (2014, p. 9), elenca 04 (quatro) tipos de tráfego e, os define, da seguinte maneira:

- Tráfego direto: tráfego que, chega diretamente ao *website*, ou seja, o usuário acessa sem nenhum intermediário ou fonte de tráfego;
- Tráfego de referência: tráfego que, provém de um *website*, a partir de cliques em *links* em páginas de outros *websites* ou aplicativos;
- Tráfego de pesquisa: tráfego que, chega de resultados de pesquisa, através de mecanismos de busca *online*, como o *google* ou *yahoo*;
- Outros: campanhas de *e-mail*, anúncios em sites, afiliados (pessoas que divulgam um produto em troca de comissão), entre outros.

Não se pretende aprofundar-se neste assunto, mas para fins do projeto, será utilizado o tráfego de referência e de pesquisa. A capacidade de alcance das redes sociais, inspirou a divulgação do curso, por meio das mesmas, portanto, os anúncios do curso chegarão aos usuários, através dos perfis no *Instagram* e *Facebook*.

Os investimentos para os anunciantes, variam de acordo com o que se pretende, o tempo em que, os anúncios ficam disponíveis nas plataformas. Sendo assim, o presente projeto visa dispor do valor de R\$ 300,00 (trezentos reais), para custear o tráfego pago, no período de três semanas.

### 7.3.6 Fonte de receita

A fonte de receita para o investimento necessário, será por meio de recursos próprios da autora. Ademais, pretende-se firmar parceria com empresa privada, para patrocínio do curso, mediante custeio da produção das aulas.

Frise-se que, o acesso do público em geral às aulas ocorrerá de forma gratuita, sem que seja necessário, qualquer pagamento, para realização de inscrições.

### 7.3.7 Tabela orçamentária

Para melhor visualização do projeto técnico e orçamentário, segue abaixo a tabela ilustrativa:

<b>RECURSOS PRINCIPAIS</b>		
<b>Inscrições</b>	<b>Estrutura de custo (em R\$)</b>	<b>Fonte da receita</b>
<i>Google Forms</i>	R\$ 00,00	X
<b>Plataforma de transmissão</b>	<b>Estrutura de custo (em R\$)</b>	<b>Fonte da receita</b>
Youtube	R\$ 00,00	X
<b>Recursos materiais</b>	<b>Estrutura de custo (em R\$)</b>	<b>Fonte da receita</b>
Espaço físico para gravação e transmissão das <i>lives</i> e equipamentos.	Estrutura Home Office	X
<b>Recursos humanos (serviços profissionais)</b>	<b>Estrutura de custo</b>	<b>Fonte da receita</b>

Palestrante	Não remunerado	X
<b>RELACIONAMENTO COM O CLIENTE</b>		
	<b>Estrutura de custo</b>	<b>Fonte da receita</b>
Anúncio patrocinado nas redes sociais (TRÁFEGO PAGO)	R\$ 300,00(trezentos reais)	Financiamento próprio
<b>Valor total do projeto:</b>	<b>R\$ 300,00 (trezentos reais)</b>	

**FONTE: Aatoria própria**

#### 7.4 Cronograma de produção do curso

Com a programação do curso e, o levantamento dos custos, dispostos anteriormente, já delineados, resta a esta seção demarcar o cronograma para implementação do produto, com as etapas de execução. Todas as fases propostas, para a realização do mesmo, projetam-se num total de um semestre.

Por se tratar de um momento indefinido, para corporificar o projeto, trataremos aqui, por meses. Sendo assim, propõe-se adotar o seguinte o cronograma:

<b>ETAPA DE EXECUÇÃO</b>	<b>MÊS 1</b>	<b>MÊS 2</b>	<b>MÊS 3</b>	<b>MÊS 4</b>	<b>MÊS 5</b>	<b>MÊS 6</b>
<b>Busca por parcerias</b>	<b>X</b>					
<b>Divulgação do curso</b>		<b>X</b>	<b>X</b>			
<b>Produção da ficha de inscrição</b>		<b>X</b>				
<b>Abertura das inscrições</b>			<b>X</b>			
<b>Início do Curso</b>				<b>X</b>		
<b>Encerramento do curso</b>						<b>X</b>

Com as sequências dispostas no cronograma, espera-se viabilizar as ações pertinentes, para a práxis do projeto de capacitação docente, através do Youtube.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na era da informação, a sociedade experimentou mudanças significativas, em relação à forma de como: as pessoas se comunicam, aprendem, interagem, processam, bem como, armazenam as informações, em seus inúmeros formatos.

No decurso dos capítulos anteriores, buscou-se traçar um panorama sobre a compreensão das condições da sociedade, em meio a tantas mudanças e, seu impacto na maneira em que, os sujeitos se comportam, perante a nova realidade tecnológica. Não obstante, a educação, nesse novo contexto, não poderia deixar de ter um impacto condizente, com a importância de seu papel na formação do cidadão.

A confluência, entre as reflexões realizadas, a partir do aporte teórico e, a proposição de execução de formação docente, em novos espaços de aprendizagem, aqui ponderadas, se deparou com um processo complexo, repleto de contradições, entre o que é necessário para a efetivação da educação no contexto atual, juntamente com a realidade dos inúmeros obstáculos que, encontra para tal. Para tanto, procurou-se vislumbrar o problema de pesquisa, em função da realidade brasileira, no que resultou a construção de uma capacitação docente, dentro da plataforma de vídeo do Youtube, voltado para a abordagem com foco na educação midiática.

Esta conclusão, portanto, deve ser compreendida em duas partes. Num primeiro momento, objetiva-se destacar o papel da educação na era da informação, as possibilidades que os recursos tecnológicos oferecem para novas práticas pedagógicas, como também, os desafios impostos ao setor educacional, perante nesse cenário. Num segundo momento, consubstanciar a proposição do projeto de aplicação do curso, produto final deste trabalho.

Portanto, a partir daqui, será abordado as reflexões acerca dos desafios do setor educacional, os modelos educacionais, as alternativas de inclusão e ampliação dos recursos digitais para a cidadania.

Uma sociedade hiperconectada, traz desafios e oportunidades para a educação, sendo necessário, repensar os modelos educacionais, para garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e capaz de preparar os indivíduos, para um mundo em constante transformação.

A nova configuração da sociedade, apresenta oportunidades e desafios, para a educação. As tecnologias, podem ser usadas para melhorar a qualidade da educação, tornando-a mais

acessível, personalizada e eficaz. O acesso à informação de forma instantânea e a comunicação com pessoas de diferentes lugares, apresentam inúmeras possibilidades para a educação.

No entanto, também possui o poder de ampliar as desigualdades educacionais, aumentando a distância entre aqueles que têm acesso às ferramentas e recursos necessários, outrora àqueles que não possuem os mesmos recursos.

Apesar do discurso sobre a importância da educação se adaptar à era da informação e, abraçar as novas tecnologias para um novo molde de ensino, depara-se com algumas contradições, no que se refere ao preparo docente, como a sobrecarga de informações e falta de habilidades para lidar com elas, além das dificuldades de utilizar as ferramentas para criar experiências de aprendizagem, mais engajadoras e interativas.

A formação docente sobre as tecnologias, bem como, em educação midiática, é uma questão crucial para a promoção de uma educação de qualidade. No entanto, já na formação inicial, nos cursos de licenciatura, os professores deparam-se com uma lacuna no currículo, com a falta de oferta de disciplinas que, desenvolvam habilidades necessárias, para que possam integrar as mídias, em suas práticas pedagógicas, de forma reflexiva e eficaz, dificultando a vida, com as demandas educacionais atuais.

Um outro fator que, contribui com a falha na capacitação docente a ser considerado, é a falta de formação continuada, nessa mesma área, contribuindo assim, para a perpetuação de abordagens obsoletas, bem como, o entendimento limitado sobre o potencial educativo da confluência das mídias.

Se faz necessário, um esforço conjunto entre as instituições de ensino superior, departamentos de políticas públicas de educação e a própria comunidade educacional, para que se consiga garantir que as educações midiáticas e tecnológicas sejam construídas, em todos os níveis de formação docente.

A educação midiática, é uma área em crescente importância no mundo moderno, uma vez que, os meios de comunicação e informação se tornaram parte integrante do nosso cotidiano. Ela é fundamental, para a emancipação dos indivíduos em uma sociedade cada vez mais influenciada pelas mídias. Trata-se de uma abordagem que, desenvolve no indivíduo, uma compreensão mais ampla do mundo e das diferentes realidades sociais e culturais, além de imbuir no mesmo, uma perspectiva crítica e consciente, em relação às escolhas que fazem como consumidores e produtores de mídia.

Ao aprender a usar ferramentas digitais e criar conteúdos próprios, os indivíduos podem exercer sua liberdade de expressão, além de contribuir para a diversidade e a pluralidade de vozes.

Em resumo, a educação midiática é essencial, para a formação de cidadãos participativos e conscientes, em meio uma sociedade mediada pelas tecnologias.

Nesse contexto, a formação de professores se torna crucial, para que os alunos possam desenvolver habilidades críticas e reflexivas, em relação ao consumo e produção de conteúdos, se tornando mais ativos e engajados, na construção de uma sociedade mais democrática e plural.

Porém, quando se pensa na necessidade de se desenvolver com o aluno, capacidades básicas para se atuar em rede, depara-se justamente com o questionamento de como o professor pode oferecer tais condições, para que o aluno construa esse potencial, visto que, ele mesmo não adquiriu conhecimento suficiente sobre a temática. Depara-se, constantemente, com a resposta de que, a formação docente é a base de uma educação de qualidade e, conseqüentemente, voltada para a cidadania.

Em vista disso, a segunda parte desta conclusão, vem tecer algumas considerações acerca da oferta do curso, em educação midiática para professores, através de plataformas de compartilhamento de vídeo, se tratando especificamente do Youtube neste trabalho.

A partir da análise das ferramentas disponíveis, o Youtube se apresenta como uma plataforma acessível na promoção de novos espaços, com potenciais educativos pela interação e dialogicidade, permitidas dentro do site.

Um curso de educação midiática, para professores no Youtube, pode ter um impacto significativo na forma como os professores ensinam as mídias e através delas, bem como, na forma como os alunos a consomem e a entendem, contribuindo para uma geração de usuários mais críticos e informados, capazes de avaliar e criar conteúdos de forma responsável. A facilidade de acesso à informação, pode ser vista como uma oportunidade de promoção de uma educação, mais democrática e acessível.

Com isso em mente, a criação de um curso em educação midiática, no Youtube, tem um potencial de ser um canal valioso para o professor, tendo em vista que, o Youtube se tornou uma plataforma amplamente utilizada e, portanto, um lugar para disponibilizar o curso para o público-alvo.

Em sua maioria, o público docente tem pouco tempo disponível para buscar aprimoramento, sendo o Youtube, por conseguinte, um local flexível para seus acessos e contato

com as aulas, podendo ser acessado de qualquer lugar e, a qualquer momento, desde que, haja acesso à internet, além de ser oferecido gratuitamente e ser uma ferramenta popular, tanto para os jovens, como para os adultos, apresentando uma linguagem que, dialoga mais diretamente com os usuários.

Dessa forma, a plataforma proporciona autonomia, em sua dinâmica, tal e qual, proporciona o desenvolvimento de novas práticas que, colaboram para a construção de produções de cunho pedagógico, de forma colaborativa, um dos vieses aqui defendidos.

Ademais, entende-se que, o conteúdo programático do curso, tem o potencial de ajudar o corpo docente a entenderem melhor as tecnologias e o papel das mídias na sociedade, avaliá-las criticamente, refletirem em como podem ser usadas como recurso pedagógico na oferta de novas formas de ensino e aprendizagem, como plataformas de ensino *online*, jogos educativos e aulas virtuais que, podem tornar o processo de aprendizagem mais interessante e engajador.

Os professores, podem e devem aprender como reconhecer preconceitos e estereótipos, dentro das mídias e, ajudar os alunos a entenderem o poder das mesmas, em influenciar suas opiniões e comportamentos. O curso aqui proposto, objetiva auxiliar educadores no desenvolvimento de habilidades para criar e compartilhar conteúdos com seus alunos, numa contribuição de troca de conhecimento mútuo.

Para a construção do curso que, fosse uma formação relevante para a área da educação, buscou-se definir os objetivos de aprendizagem, com base na reflexão, a partir do questionamento acerca das dificuldades dos professores, em lidar com as mídias em sala de aula e o que realmente os impedia de se tornarem educadores midiáticos eficazes.

Diante dessas ponderações, deparou-se com o âmago da questão que, é a base da formação docente, tanto inicial, quanto a continuada. O processo de criação do curso e, o que o currículo contemplaria, se deu com base:

1. Na compreensão dos conceitos básicos da educação midiática e sua importância;
2. No entendimento do ensino de boas práticas de produção e compartilhamento de conteúdos na internet;
3. Na busca por ferramentas e recursos digitais que pudessem ser utilizados de maneira fácil por qualquer pessoa.

A partir da definição dos objetivos do curso, o conteúdo programático buscou incluir atividades que, pudessem auxiliar os professores na aplicação dos conceitos aprendidos, em suas salas de aula, juntamente com as leituras complementares.

Sendo assim, um dos basilares da proposta deste trabalho, é oferecer novas perspectivas para a estrutura pedagógica, numa epistemologia que, reacenda nas gerações atuais e futuras, o apreço pelo conhecimento.

É notório o caminho repleto de obstáculos que, a educação percorre desde seus primórdios e, atualmente, nesse sentido, a profusão das mídias de forma descoordenada e a disseminação das informações, em larga escala.

Vale ressaltar que, compreende-se aqui que, a internet, bem como, todas as plataformas de vídeos, canais de comunicação e redes sociais, por si só não se compõe como uma ferramenta democrática, visto que seu uso de forma indiscriminada e irresponsável, é capaz de causar grandes prejuízos para a sociedade ao comunicar inverdades e disseminar a desinformação. Contudo, acredita-se ser possível, construir canais de acesso que, colabore para a construção da democracia.

Por conseguinte, julga-se que, a proposta deste trabalho vem contribuir com o trabalho docente, no reconhecimento de fontes seguras de informações, ao passo que, auxilia na construção de abordagens claras que, tornem as propostas pedagógicas mais atraentes e, que dialogue diretamente com os chamados nativos digitais, aguçando um novo olhar para o conhecimento.

Afinal de contas, a criação de um curso de educação midiática para professores no Youtube, pode ser uma maneira eficaz de ajudar os professores, a integrar a mídia em suas aulas e preparar seus alunos, para o mundo digital. Nesse sentido, é necessário avaliar o andamento do curso e fazer melhorias contínuas, com base no retorno recebido, para refinar os conteúdos, garantindo que, o curso atenda às necessidades dos educadores.

Ao definir objetivos claros, como também planejar cuidadosamente o curso, manter sempre em mente, o público-alvo, além de avaliar continuamente os processos, é possível criar uma experiência de aprendizagem valiosa para os educadores.

## 9. REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: 01 set. 2022.

APARICI, R. **Educomunicação para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

ARAÚJO, Camilla M. **A produção de audiovisual e a autonomia: o desenvolvimento do protagonismo nos alunos monitores do quinto ano do ensino fundamental**. Dissertação de mestrado profissional. Rio de Janeiro, 2021.

BACCEGA, Maria A. **Tecnologia, escola, professor**. São Paulo: Comunicação & Educação, 1996.

BARBARA R. Jones-Kavalier and FLANNIGAN Suzanne L. **Journal Educause Quarterly**, 2006, volume 29, pages 8-10.

BARROS, Daniela M. V. et al. **Curso de formação de formadores online**. Universidade Aberta – Portugal. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE TECNOLOGÍAS PARA LA EDUCACIÓN Y EL CONOCIMIENTO, 20. PIZZARA DIGITAL, 7. 2015, Madrid. Anales. Madrid: UNED, 2015.

BARRETO, Raquel G. **Tecnologia e educação: Trabalho e formação docente**. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set. /dez. 2004.

BECK, C. **Malcolm Knowles: o pai da andragogia**. Andragogia Brasil. 2015. Disponível em: <<https://andragogiabrasil.com.br/malcolm-knowles/>> Acesso em: 10 set. 2022.

BELL, Daniel. **El advenimiento de la sociedad post-industrial: un intento de prognosis social**. 6ª ed. Madrid: Alianza Editorial, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Dos Cursos de Pedagogia**. Brasília. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>> Acesso em: 13 jul. de 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar. 3. ed. rev. atual. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2011.

BRITO, Gláucia. PURIFICAÇÃO, Ivonélia. VERMELHO, Cristina. **Capacitação de professores para uso da tecnologia da informação no ambiente escolar da rede pública**. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/1998/pdf/com\\_pos\\_dem/241.pdf](http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/241.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BUENO, Leonardo; FONSECA, André. **Panorama da divulgação científica brasileira no YouTube e nos podcasts**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-0698-1.pdf>>. Acesso em: 29 out. de 2021.

\_\_\_\_\_. **ProInfo: Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/proinfo>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **PROUCA: Programa um computador por aluno.** Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/proinfo/eixosde-atuacao/programa-umcomputadorpor-aluno-prouca>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

BUCKINGHAM, David. **The Media Education Manifesto.** Cambridge: Polity Press, 2019.

\_\_\_\_\_. **Media education – literacy, learning and contemporary culture.** Cambridge: Polity Press, 2003.

BURGESS, J; GREEN, J. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade;** Com textos de Henry Jenkins e John Hartley ; tradução Ricardo Giassetti. – São Paulo : Aleph, 2009.

CARMO, Matheus Filipe do. **Estratégias de marketing digital: análise dos impactos de tráfego pago no volume de vendas de infoprodutos - um estudo do caso.** 2021. 53 f. Monografia (Graduação em Administração) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, 2021.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede.** Volume I. 8ª edição revista e ampliada. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ruptura: a crise da democracia liberal.** Tradução: Joana Angélica d'Avila Melo. São Paulo: Zahar, 2018.

\_\_\_\_\_. **A Galáxia da Internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003a.

\_\_\_\_\_. **Internet e Sociedade em Rede.** In Moraes, D. (org.). Por uma Outra Comunicação: Mídia, Mundialização Cultural e Poder. Rio de Janeiro: Record, 2003b, pp. 255-288.

\_\_\_\_\_. **A Sociedade em Rede e os movimentos sociais.** In: SCHÜLLER, F. L.; WOLF, E. (Org.). Pensar o contemporâneo. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014, p. 164-89.

CELOT, Paolo. **Study on Assessment Criteria for Media Literacy Levels.** Disponível em: <mediacoacheurope.eu/wp-content/uploads/2018/04/eavi\_study\_on\_assessment\_criteria\_for\_media\_literacy\_levels\_in\_europe.pdf> Acesso em: 18 dez 2022.

CERIGATTO, Mariana P; CASARIN, Helen de C. S. **Novos leitores, novas habilidades de leitura e significação: desafios para a media e information literacy.** 39Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.25, n.1, p. 39-52, jan./abr. 2015. Disponível em: <[https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_c5e1c3053e\\_0000018381.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_c5e1c3053e_0000018381.pdf)> Acesso em: 07 dez. 2022.

CETIC.BR. **Cresce uso da Internet em atividades multimídia entre crianças e adolescentes.** Disponível em < [https://cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-2021-78-das-criancas-e-adolescentes-conectados-usam-redes-sociais/#:~:text=Entre%20crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20no,rela%C3%A7%C3%A3o%20a%202019%20\(68%25\).>](https://cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-2021-78-das-criancas-e-adolescentes-conectados-usam-redes-sociais/#:~:text=Entre%20crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20no,rela%C3%A7%C3%A3o%20a%202019%20(68%25).>) Acesso em: 22 jul. de 2021.

DANTAS, Tiago. **Web 2.0".** Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/web-20.htm>>. Acesso em 22 de jan. 2022.

DIAS, Cláudia Augusto. **Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas.** Informação & Sociedade, v. 10, n. 2, 2000.

**EDUCAMÍDIA.** Disponível em <<https://educamidia.org.br>>. Acesso em: 01 de jun. 2021.

ESTIGARRIBIA, Fabiana Andressa. **O brincar e a interferência da tecnologia.** 2018. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Psicologia) – Departamento das humanidades

e educação, UNIJUÍ, Santa Rosa, 2018. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/5841/Fabiana%20Andressa%20Estigarribia.pdf?sequenc>>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

FERRARI, Ana Cláudia. **Guia da Educação Midiática** / Ana Claudia Ferrari, Mariana Ochs, Daniela Machado. – 1. ed. – São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FLUSSER, Vilém. **Língua e realidade**. 3ª Edição/ Vilém Flusser – São Paulo: Annablume, 2007.

FREIRE. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Por que continuar lendo Pedagogia do Oprimido**. In: FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

GABRIEL, M. **Educar - A (r) evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 Ed. São Paulo: Editora Atlas 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008

GÓMEZ, A. I. Perez. **Educação na Era Digital: a escola educativa**. Tradução Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

GONDIM, S. M. G. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2002.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/> > Acesso em: 13 jul. de 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

\_\_\_\_\_. **Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação** / Henry Jenkins; tradução Susana Alexandria. – 2a Ed. – São Paulo: Aleph, 2009.

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução: Paulon Quintela. Lisboa: Edições 70, Ltda., 2007.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. **Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação**. Educação & Sociedade, vol. 29, núm. 104, outubro, 2008, pp. 687-715 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação. n.08, p. 58 -71 maio/ago. 1998.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus. 2013.

\_\_\_\_\_. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas. SP: Papirus. 2007.

L'ECUYER, Catherine. **Educar na realidade**. São Paulo: Fons Sapientiae, 2019.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**/ Pierre Lévy: tradução de Carlos Irineu da Costa – São Paulo: Ed.34, 1999.

LEWANDOVSKI, Carilei Isabel. **As influências dos jogos eletrônicos no desenvolvimento infantil**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) 2015. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/3308>>. Acesso em: 17 de jul 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Jeane O.; ANDRADE, Maria N.; DAMASCENO, Rogério J. A. **A resistência do professor diante das novas tecnologias**. Disponível em <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm>> Acesso em: 07 ago. 2021.

MACEDO, Jorge. **Educação midiática como direito**. 2014. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/06/a-educacao-midiatica-como-direito.shtml>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

MACHADO, Gláucio J. C. **Educação e ciberespaço: estudos, propostas e desafios**. Organização, Gláucio José Couri Machado – Aracaju: Virtus, 2010.

MAGALHÃES, P. V. P. **Desenvolvimento de metodologia para identificação de fontes de tráfego em marketing digital**. 2014. 112fls. Dissertação de Mestrado (Engenharia Industrial e Gestão) - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal. Disponível em:< <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/101129/2/31424.pdf>>. Acesso em 10 de Jul 2022.

MARINA, José Antônio. **Teoria da inteligência criadora**. Lisboa: Editorial Anagrama, 1995.

MARTINO, Luís Mauro Sá; MENEZES, José E. de O. **Media Literacy: competências midiáticas para uma sociedade midiaticizada**. Líbero – São Paulo – v. 15, n. 29, p. 9-18, jun. de 2012.

MATTAR, João. **Youtube na educação: o uso de vídeos em EAD**. São Paulo, 05/2009.

MENDES, Gabriel C. **Canal “Outra História”: o uso do Youtube como ferramenta pedagógica para o ensino de História**. Tese de Mestrado. Unirio, Rio de Janeiro, 2018.

MEZIROW, J. **Transformative dimensions of adult learning**. San Francisco, CA: Jossey-Bass. 1991.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 09-29.

\_\_\_\_\_. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, D. (org.). **Por uma Outra Comunicação: Mídia, Mundialização Cultural e Poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003. BEE, H. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1997.

MORAN, José. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2013.

\_\_\_\_\_. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**/ José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas-São Paulo: Papirus, 2000.

MORETTO, Inara; DAMETTO, Jarbas. **Desafios educacionais da era digital: adversidades e possibilidades do uso da tecnologia na prática docente**. Revista Perspectiva, v. 42, n. 160,

p. 77 a 87. Disponível em <[https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/160\\_736.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/160_736.pdf)>  
Acesso em: 07 mai. 2021.

MOURA, E.; BRANDÃO, E. **O uso das tecnologias digitais na modificação da prática educativa escolar.** Revista Científica Fazer, v. 1, n. 1. 2013, p. 1-17. Disponível em <<https://docplayer.com.br/5008361-O-uso-das-tecnologias-digitais-na-modificacao-apraticaeducativa-escolar-use-of-digital-technologies-in-education-school-modificationofpractice.html>> Acesso em: 08 mai. 2021.

MUGNOL, Márcio. **A Educação a distância no Brasil: Conceitos e Fundamentos.** Rev. Diálogo Educ. [internet]. 2009 [citado maio/ago] v. 9, n. 27, p. 335-349. Disponível em: <Acesso em 29 de jul. 2021.>

MUSSIO, Simone C. **Reflexões sobre as modalidades de estudo na educação a distância: benefícios e limitações.** Revista EDaPECI São Cristóvão (SE), Vol. 20, n. 1, p. 119-129, jan./abr. 2020.

NASCIMENTO, Carlos E. G. **Fake news, mentira organizada e educação: uma reflexão a partir do pensamento de Hannah Arendt.** Revista Docência e Cibercultura, v. 4, n. 1, p. 243-263, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/47553/0>>. Acesso em: 2 mar. 2022.

NOBRE, Ana; MALLMANN, Helena M. **Mídias digitais, fluência tecnológico-pedagógica e cultura participatória: a caminho da web-educação 4.0?** 2017. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6894>> Acesso em: 18 out. 2022.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa (PT): EDUCA, 2002.

OLIVEIRA, Eloiza S.G. **Formação docente para o uso das tecnologias digitais: novos saberes do professor**. Resumos Expandidos do VI Seminário Mídias & Educação do Colégio Pedro II: “Dispositivos Móveis e Educação” Número 1 – Ano 2015 – cp2.g12.br/ojs.

O'REILLY, Tim. **O que é Web 2.0. Padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software**1. Set. 2005. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/114173/mod\\_resource/content/1/o-que-e-web-20\\_Tim%20O%C2%B4Reilly.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/114173/mod_resource/content/1/o-que-e-web-20_Tim%20O%C2%B4Reilly.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2022.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, Jhonathan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Disponível em:< <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em: 05 de ago. 2021.

PEREIRA, Lizabete L. C. et al. **A gestão da escola pública na era da tecnologia: reconfiguração de espaços educacionais**. 2008. Disponível em: <<https://silo.tips/download/a-gestao-da-escola-publica-na-era-da-tecnologiareconfiguracao-de-espacos-educacio>>. Acesso em: 03 jan.2022.

PERRENOUD, Philippe. **As dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1973.

PINTO, Álvaro V. **O conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. 2001. Disponível em: <<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>> Acesso em 27 de jul. de 2021.

RAMOS, Márcia. **O ensino de história na revista Nova Escola (1986-2002): cultura midiática, currículo e ação docente.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

REVISTA EDUCAÇÃO. **Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino: Da infraestrutura à formação docente, educadores contam o que precisa melhorar para que os recursos tecnológicos sejam integrados de forma efetiva em sala de aula.** Disponível em <<https://revistaeducacao.com.br/2018/05/09/quais-os-desafios-dos-professores-para-incorporar-as-novas-tecnologias-no-ensino/>> Publicado em 09 mai. de 2018.

REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

RIBEIRO, Michelle P.; MIRANDA, Bruner. **Impacto da tecnologia na vida das crianças: contribuições e desafios no ambiente escolar.** UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério, 2021. Disponível em: <<https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2021/10/MICHELLE.pdf>>. Acesso em 15 dez. 2021.

ROBREDO, Jaime. **Ciência da informação e Web semântica: Linhas convergentes ou linhas paralelas?** In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). *Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento.* Brasília DF: IBICT, 2010. 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Capítulo 1, p. 12-47.

ROCHA. Telma Brito. **Fake news e os desafios da educação na contemporaneidade.** Notícias, Revista Docência e Cibercultura, abril de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1070>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

ROSSINI, P. **O papel do cidadão nas ferramentas de democracia digital no Brasil: uma análise do desenho interativo das comunidades legislativas do portal e-democracia.** Revista Compolítica, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 111-134, ago./dez. 2014.

SANCHES, Ana P. et al. **Efeitos da exposição tecnológica digital na primeira infância.** São Paulo: Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Disponível em: <file:///C:/Users/Samsung/Downloads/628-1916-1-PB.pdf>. Acesso em: 17 jul. de 2021.

SANTOS, José V. **Formação do professor frente às novas tecnologias.** Disponível em <[https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Formacao\\_do\\_professor\\_frente\\_as\\_novas\\_tecnologias.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Formacao_do_professor_frente_as_novas_tecnologias.pdf)> Acesso em: 07 ago. de 2021.

SANTOS, Adriana R. J; OLIVEIRA, Marta R. F. **Educação para a emancipação: implicações pedagógicas no contexto da sociedade atual.** Itajaí, SP: Contrapontos, Vol. 18, n. 3, p. 164-176, set. 2018.

SANTOS, José V. **Formação do professor frente às novas tecnologias.** Disponível em <[https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Formacao\\_do\\_professor\\_frente\\_as\\_novas\\_tecnologias.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Formacao_do_professor_frente_as_novas_tecnologias.pdf)> Acesso em: 07 ago. de 2021.

SANTOS, Ezicléia T. **A formação dos professores para o uso das tecnologias digitais nos gts formação de professores e educação e comunicação da anped - 2000 A 2008.** Disponível em < <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-5899-int.pdf>> Acesso em: 07 ago. De 2021.

SENE, José Eustáquio. **A sociedade do conhecimento e as reformas educacionais. Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008.** Actas del X Colóquio Internacional de Geocrítica, Universidad de Barcelona, 26-30 de mai de 2008.

SHIRKY, C. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado.**

Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVA, Luiza. et al. **Competência midiática e cidadania digital: reflexões teórico metodológicas.** REU, Sorocaba, SP, v. 43, n. 2, p. 309 – 326, dez. 2017.

SILVA, Luiza Monica de Assis. **A comunicação como moeda de troca? O papel da comunicação organizacional comunitária na promoção dos serviços financeiros solidários.** Projeto de Pesquisa FAP/DF, 2017.

SILVA, Rafaela. **A competência em informação e midiática voltada à cidadania: o uso da informação governamental para a participação na democracia** RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação RDBCI: Digital Journal of Library and Information Science © RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP v.15 n.3 p.604-628 set./dez. 2017.

SILVERSTONE, R. **Por que Estudar a Mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

SIQUEIRA, Alexandra. B. de; CERIGATTO, Mariana. P. **Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil. Editora UFPR238 n. 44, p. 235-254, abr./jun. 2012. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/er/a/6McM9C95x79FDYK3WNpKrZd/?format=pdf&lang=pt>>

Acesso em: 21 dez. 2022.

SOCHER, Paulo Roberto et al. **O cidadão nas políticas públicas: realidade ou utopia?**

Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 2, n. 1, 2010.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira: quem é e como vive.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SOUZA, Joseilda Sampaio de. **Brincar em tempo de tecnologias digitais móveis**. Tese de doutorado em educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28762/3/Joseilda.pdf>> Acesso em: 10 de jul. 2021.

SOUZA, Michel. **Modelo de negócio inovador com foco na produção de conteúdo: estudo de caso de um canal no youtube**. Dissertação de Mestrado Profissional. Universidade federal de minas gerais instituto de ciências biológicas. Belo Horizonte, Minas Gerais. 2017. Disponível em: <> Acesso em: 05 dez. 2022.

SOUZA, T. F. C. Editorial (2017). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, p. 1-3, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33477>. Acesso em: 22 abr. 2023.

TEIXEIRA, Enise B. **A Análise de Dados na Pesquisa Científica importância e desafios em estudos organizacionais**. Editora Unijuí, ano 1, n. 2, p. 177-201, jul./dez. 2003. Disponível em: < <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>> Acesso em: 23 dez 2022.

TIC DOMICÍLIOS 2020. A - **DOMÍCILOS QUE POSSUEM EQUIPAMENTO TIC**. Disponível em < <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>>. Acesso em: 22 jul. de 2021.

TIC DOMICÍLIOS 2020. A1 - **DOMICÍLIOS COM COMPUTADOR**. Disponível em <<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>> Acesso em: 22 jul. de 2021.

TIC DOMICÍLIOS 2020. A4 - **DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET**. Disponível em < <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>> Acesso em: 22 jul. de 2021.

TIC DOMICÍLIOS 2020. A4B - **DOMICÍLIOS, POR PRESENÇA DE COMPUTADOR E INTERNET**. Disponível em <<https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2020/domicilios/A4B/>> Acesso em: 22 jul. de 2021.

TIC EDUCAÇÃO. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras 2017**. Disponível em <<https://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2017/>> Acesso em: 22 jul. de 2021.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras 2018**. Disponível em <<https://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2018/>> Acesso em: 22 jul. de 2021.

TIC EDUCAÇÃO 2019. **Coletiva de imprensa**. Disponível em <<https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/analises/>> Acesso em: 22 jul. de 2021.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras 2019. Disponível em <<https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/publicacoes/>> Acesso em: 22 jul. de 2021.

\_\_\_\_\_. A1A – **PROFESSORES DE ESCOLAS URBANAS, POR GRAU DE ESCOLARIDADE**. Disponível em <<https://cetic.br/pt/tics/educacao/2019/escolas-urbanas-diretores/A1A/>>. Acesso em: 22 jul. de 2021.

\_\_\_\_\_. A5 – **PROFESSORES DE ESCOLAS URBANAS, POR TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**. Disponível em <<https://cetic.br/pt/tics/educacao/2019/escolas-urbanas-professores/A5/>> Acesso em: 22 jul. de 2021.

\_\_\_\_\_. B6 – **PROFESSORES DE ESCOLAS URBANAS COM ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO**. Disponível em <

<https://cetic.br/pt/tics/educacao/2018/escolas-urbanas-professores/B6/>>. Acesso em: 22 jul. de 2021.

\_\_\_\_\_. **B8 – PROFESSORES DE ESCOLAS URBANAS, POR LOCAL DE ACESSO À INTERNET.** Disponível em < <https://cetic.br/pt/tics/educacao/2018/escolas-urbanas-professores/B8/>> Acesso em: 22 jul. de 2021.

TIC KIDS 2019. **TIC Kids Online Brasil.** Disponível em < <https://cetic.br/pesquisa/kids-online/> > Acesso em: 22 jul. de 2021.

\_\_\_\_\_. **G17 - CRIANÇAS E ADOLESCENTES, POR SITUAÇÕES VIVENCIADAS AO USAR A INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES - USO EXCESSIVO.** Disponível em <<https://cetic.br/es/tics/kidsonline/2019/criancas/G17/>> Acesso em: 22 jul. de 2021.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A Pesquisa e a Produção de Conhecimentos.** São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2011. Disponível em: <[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/195/3/01d10a03.pdf&ved=2ahUKEwjM2OW33-DxAhVJqZUCHW5xCXwQFnoECAMQAQ&usg=AOvVaw2vtmBcePK\\_BJxqg\\_qEzdPm](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/195/3/01d10a03.pdf&ved=2ahUKEwjM2OW33-DxAhVJqZUCHW5xCXwQFnoECAMQAQ&usg=AOvVaw2vtmBcePK_BJxqg_qEzdPm)>. Acesso em: 10 jun 2021.

UNISO. **Os Desafios Da Educação Frente Às Novas Tecnologias.** Seminário Internacional de Educação Superior. 2014.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor.** Revista Brasileira de Informática na Educação, Florianópolis, v. 1, 1997.

VASCONCELLOS, C. S. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação.** 10 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

\_\_\_\_\_. **Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas.** In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

ZEICHNER, Kenneth. **Uma análise crítica sobre a reflexão como conceito estruturante na formação docente.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/bdDGnvvvgjCzj336WkgYgSzq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 29 out. de 2021.